



COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

MODALIDADE BACHARELADO

Documento aprovado em reunião da
Câmara de Graduação de 20/08/2024,
nos termos do Parecer CG 2024-204.

Prof. Bruno Otávio Soares Teixeira

Pró-Reitor de Graduação da UFMG
Portaria UFMG 2.367, de 6 de abril de 2022

Belo Horizonte

Agosto de 2024

COLEGIADO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

ESCOLA DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

MODALIDADE BACHARELADO

Belo Horizonte

Agosto de 2024

Coordenadora do Colegiado de Graduação em Museologia: Profa. Ana Paula Soares Pacheco.

Subcoordenador do Colegiado de Graduação em Museologia: Prof. Felipe Eleutério Hoffman.

Presidente do Núcleo Docente Estruturante: Prof. Jezulino Lúcio Mendes Braga

COMISSÃO DE ATUALIZAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Adriana Mortara Almeida

Ana Paula Soares Pacheco

Felipe Eleutério Hoffman

Jezulino Lúcio Mendes Braga

Leticia Julião

Luiz Henrique Assis Garcia

René Lommez Gomes

Verona Campos Segantini

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

FICHA CATALOGRÁFICA

P964 Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia: modalidade Bacharelado / Ana Paula Soares Pacheco (Coord.). ECI/UFMG
-2024.

69p. il.,color.

Atualização do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Museologia -- Colegiado de Graduação em Museologia/ Escola de Ciência da
Informação. Universidade Federal de Minas Gerais.

Referências:58-59.

1. Projeto Pedagógico do Curso de Museologia. 2. Colegiado de Graduação em Museologia. 3. ECI. 4. UFMG. I. Almeida, Adriana Mortara. II.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2- DA IDENTIFICAÇÃO DO CURSO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

2.1.- Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico

2.1.1- Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG

2.2- Contextualização do Curso

2.2.1- Dados de Identificação da Unidade e do Curso

2.3- Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso

2.4- Formas de Ingresso em Vagas Iniciais

3- DAS BASES NORMATIVAS E LEGAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

3.1- Acessibilidade

4- DOS OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

4.1- Identificação das demandas profissionais e sociais

5- DA ESTRUTURA CURRICULAR

5.1- Princípios teóricos e metodológicos

5.2- Configuração Curricular

5.3- Atividades Acadêmicas Complementares

5.4- Direitos Humanos e Ambiental

5.5- Educação para as relações étnico-culturais

5.6- Estágio Obrigatório

5.7-Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do Estágio Obrigatório

5.8-Trabalho de Conclusão de Curso

6- DOS PERCURSOS CURRICULARES

6.1-Distribuição da carga horária mínima entre os grupos de disciplinas no percurso 1

6.2-Distribuição da carga horária mínima entre os grupos de Percurso 2

6.3- Representações do Currículo

6.4-Integralização de Carga Horária em Extensão

6.5- Integralização da Carga Horária a Distância

7-DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

7.1- Avaliação da Aprendizagem

7.2- Avaliação do Curso

8- DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

9- DA INFRAESTRUTURA

9.1- Instalações, Laboratórios e Equipamentos

9.1.1- Laboratório de Preservação de Acervos (LPA)

9.1.2- Laboratório de Expografia

9.1.3- Centro de Apoio a Tecnologia da Informação (CATI)

9.2- Biblioteca

10- DA GESTÃO DO CURSO, CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

10.1- Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

11-DOCUMENTOS CONSULTADOS

12 - BIBLIOGRAFIA

13-ANEXO

1. INTRODUÇÃO

A presente proposta de Reformulação do Currículo do Curso de Museologia é resultado do trabalho do Núcleo Docente Estruturante (NDE) sob a presidência do Professor Jezulino Lúcio Mendes Braga e composta pelas professoras Adriana Mortara Almeida, Ana Paula Soares Pacheco, Letícia Julião e pelos professores Felipe Eleutério Hoffman, Luiz Henrique Assis Garcia, René Lommez Gomes, (Escola de Ciência da Informação- ECI) e pelas professoras Verona Campos Segantini e Carolina Ruoso (Escola de Belas Artes-EBA).

Durante os trabalhos do NDE foram convidados a participar das reuniões e atividades os professores que lecionam no curso, aos quais deixamos agradecimentos pelas contribuições ao texto do Projeto Político do Curso (PPC), Regulamento do Curso e Matriz Curricular.

Inicialmente, o Colegiado de Curso de Museologia foi coordenado pelos professores Paulo da Terra Caldeira (2010-2012), Letícia Julião (2012-2014), Luiz Henrique Assis Garcia (2014-2017). Jezulino Lúcio Mendes Braga (2017-01/07/2021) Ana Paula Soares Pacheco (a partir de 02/07/2021).

Em seu período de funcionamento, o Colegiado teve como secretários os servidores: Alessandra Pires (12/07/2010 a 01/03/2012), Gildenara Gomes (23/03/2012 a 16/12/2013), Gilma Pereira (27/12/2013 a 12/11/2014) e Fortunato Andrade (25/11/2014 a 31/09/2023). Atualmente a Central Única de Graduações (CEGRAD) atende ao Curso de Museologia.

O NDE seguiu a proposta de reformulação da matriz curricular de 2011 realizada pela comissão instituída para esse fim pela Portaria n.008/2011 de 22 de fevereiro de 2011, presidida pelo professor Paulo da Terra Caldeira (Gestão 2010-2012). Naquele momento, a metodologia do trabalho identificou os eixos orientadores do currículo a partir das diretrizes do MEC. Em seguida foi realizada a análise comparativa dos currículos de Museologia vigentes no Brasil e avaliadas as competências do corpo docente da Escola de Ciência da Informação (ECI) e Escola de Belas Artes (EBA); bem como as legislações federais e da UFMG para elaboração da Matriz Curricular. A Comissão de 2011 se subdividiu em pequenos grupos de trabalho, responsáveis por elaborar estudos envolvendo a conceituação do eixo e propostas de atividades acadêmicas curriculares correlatas. Cada grupo apresentou os resultados de seus estudos para a Comissão, que debatia e validava a proposta.

Ao final desta etapa realizou-se uma revisão ampla das ementas das atividades acadêmicas curriculares obrigatórias e optativas; bem como a consolidação da proposta da matriz curricular. A comissão realizou um trabalho extenso, conduzindo com rigor acadêmico um debate profícuo, no estabelecimento dos parâmetros e pressupostos para a reformulação do projeto pedagógico.

A proposta concluída em 2012 não foi implementada, mas houve ajustes curriculares aprovados pela Pró-reitoria de Graduação da Universidade Federal de Minas Gerais no ano de 2014 que culminou na versão curricular em vigor, D-20142, aprovada pela Câmara de Graduação pelo Parecer CG 036/2014. Em 2017 a proposta de 2012 foi reformulada pelo Núcleo Docente Estruturante e debatida com o corpo docente e discente do curso. Essa reformulação foi feita em quatro reuniões: uma primeira reunião, na qual foram convidados todos os professores que atuam no curso, outras duas reuniões para revisão e ajustes na matriz curricular que tinha sido aprovada em 2012 e uma última reunião para a apresentação da proposta final, que ocorreu em 16/10/2017 em reunião ampliada com a participação dos estudantes. A proposta final foi aprovada no Núcleo Docente Estruturante (NDE), Colegiado e Congregação da Unidade.

A proposta de reforma curricular que apresentamos, cujo objetivo é submeter à aprovação da Câmara Graduação da UFMG é o resultado dos ajustes realizados em 2017 na proposta concluída em 2012. A proposta é composta por pressupostos teóricos; parâmetros de formação do museólogo, estabelecidos por organismos nacionais e internacionais e ementário das atividades acadêmicas curriculares obrigatórias e optativas. Todas as reuniões foram registradas em atas que estão disponíveis para consulta na sala do Colegiado de Graduação em Museologia.

A fundamentação da proposta se fez a partir de dois vieses complementares, a saber:

1. O estudo de documentos teóricos que debatem a organização disciplinar da Museologia;
2. A observação das recomendações de órgãos nacionais e internacionais no tocante à formação do museólogo.

Seguimos os pressupostos:

1. Delineamento teórico-metodológico da Museologia com o estabelecimento de conhecimento estável, universalmente aplicável, de existência e significação no âmbito social; assinalando sua autonomia no campo acadêmico;
2. Estudo da relação do homem com o seu patrimônio, no qual são desenvolvidos processos técnicos e científicos; para que a partir dessa relação o patrimônio contribua para a construção de identificações sociais;
3. Ramo de conhecimento interdisciplinar e global, que abarca as relações da sociedade com universo cultural, no processo de produção do patrimônio;
4. Ciência social aplicada que compartilha postulados com as Ciências Sociais e Humanas, tendo seus requisitos acadêmicos construídos na interseção e articulação de diversas áreas de conhecimento: Filosofia, História, Antropologia, Comunicação e Ciência da Informação, entre outras;
5. Sensível também às contribuições geográficas e culturais diversas, que se projetam e se incorporam ao conjunto de princípios e pressupostos consagrados internacionalmente.

O texto do Projeto Político de Curso que apresentamos é uma reestruturação da Matriz Curricular em vigor, D-20142, aprovada pela Câmara de Graduação pelo Parecer CG 036/2014, incorporando as Normas Gerais de Graduação aprovadas pela UFMG em 2018.

2- DA IDENTIFICAÇÃO E SEUS FUNDAMENTOS CONCEITUAIS

2.1.- Perfil Institucional, Missão e Breve Histórico

A Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), nos termos do seu Estatuto, tem por finalidades precípuas a geração, o desenvolvimento, a transmissão e a aplicação de conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, compreendidos de forma indissociada e integrados na educação, na formação científica e técnico-profissional de cidadãos imbuídos de responsabilidades sociais, bem como na difusão da cultura e na criação filosófica, artística e tecnológica. No cumprimento dos seus objetivos, a UFMG mantém cooperação acadêmica, científica, tecnológica e cultural com instituições nacionais, estrangeiras, internacionais e constitui-se em veículo de desenvolvimento regional, nacional e mundial; almejando consolidar-se como universidade de excelência e relevância, mundialmente reconhecida.

A UFMG assume como missão gerar e difundir conhecimentos científicos, tecnológicos e culturais, destacando-se como Instituição de referência na formação de indivíduos críticos e éticos, dotados de sólida base científica e humanística e comprometidos com intervenções transformadoras na sociedade, com vistas à promoção do desenvolvimento econômico, da diminuição de desigualdades sociais, da redução das assimetrias regionais; bem como do desenvolvimento sustentável visando ao cumprimento integral das suas finalidades e de seu compromisso com os interesses sociais.

No século XVIII, a criação de uma universidade em Minas Gerais integrava o Projeto Político dos Inconfidentes. A proposta veio a se concretizar na terceira década do século XX, no bojo de intensa mobilização intelectual e política que teve durante o mandato Antônio Carlos Ribeiro de Andrada (Presidente do Estado), sua principal expressão. Nesse contexto, pela Lei Estadual nº 956 de 7 de setembro de 1927 foi fundada a Universidade de Minas Gerais (UMG), pela reunião das quatro instituições de ensino superior existentes em Belo Horizonte: a Faculdade de Direito criada em 1892 em Ouro Preto; a Faculdade de Medicina criada em 1911; a Escola de Engenharia criada em 1911 e a Escola de Odontologia e Farmácia; cujos cursos foram criados em respectivamente 1907 e 1911. O primeiro Reitor da UMG nomeado em 10 de novembro do mesmo ano foi Francisco Mendes Pimentel (Diretor da Faculdade de Direito) que foi sede da primeira Reitoria.

Um ano depois, os planos do Governo Estadual para a UMG voltaram-se à necessidade da construção de um complexo universitário denominado Cidade Universitária. Como resultado de uma parceria com a Prefeitura de Belo Horizonte, foram colocados à disposição da UMG 35 quarteirões com área equivalente a 500.000 m² nos bairros de Lourdes e Santo Agostinho. Com o tempo, a área destinada para a futura edificação da Cidade Universitária foi sendo alterada, em decorrência de sua localização central e de seu valor econômico. Em 1937 para as imediações do Parque Municipal e no início da década de 1940 para a região da Pampulha; onde viria a se instalar.

O Plano Diretor para a Cidade Universitária, que definia o sistema viário e o zoneamento das atividades por áreas de conhecimento e serviços foi concluído em 1957; quando foram iniciadas as respectivas obras de infraestrutura e de apoio. Em seguida, foram projetadas e construídas as primeiras edificações, entre as quais, o prédio da Reitoria inaugurado em 1962.

Na segunda metade dos anos 1940, a UMG ampliou-se consideravelmente no plano acadêmico, com a incorporação de diversas escolas livres criadas em Belo Horizonte, posteriormente à Fundação da Universidade: a de Arquitetura em 1946 e as Escolas Livres de Filosofia, Ciências e Letras, Ciências Econômicas e Administrativas em 1948. Em 1949, houve a federalização da UMG; mas seu nome e sua sigla permaneceram inalterados por mais de uma década. Em 1950 ocorreu a incorporação da Escola de Enfermagem pela UMG, originalmente subordinada à Secretaria de Educação e Saúde Pública do Estado de Minas Gerais e por ter sido anexada à Faculdade de Medicina.

Nos anos de 1960, a UMG sofreria profundas transformações. Na primeira metade da década, devido a um expressivo programa de expansão, com a incorporação da Escola de Veterinária. Em 1961, o Conservatório Mineiro de Música deu origem à Escola de Música, em 1962 da Escola de Biblioteconomia (atual Escola de Ciência da Informação) e em 1963 da Escola de Belas Artes (EBA). Em 1965 o nome e a sigla da UMG foram alterados, de forma a incorporar sua vinculação à estrutura administrativa federal; passando a denominar-se Universidade Federal de Minas Gerais com a sigla UFMG.

Na segunda metade da década de 1960, a estrutura e a vida universitária seriam alteradas, em decorrência da Reforma Universitária de 1968 que modernizou a universidade brasileira; mas em virtude de circunstâncias políticas gerais também. A reforma universitária acarretou o desmembramento da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, dando origem em um primeiro momento aos assim chamados Institutos Básicos: o Instituto de Ciências Biológicas (ICB), o Instituto de Ciências Exatas (ICEX), o Instituto de Geociências (IGC) e logo a seguir a Faculdade de Educação (FAE) e a Faculdade de Letras (FALE). Em decorrência dessas transformações, a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras teve seu nome alterado para Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. A institucionalização da atividade de pesquisa, o estabelecimento de padrões bem definidos para a regulação dos Cursos de Pós-Graduação, a formalização da atividade de extensão como parte da missão da Universidade e a criação do regime de trabalho de Dedicção Exclusiva para os docentes ligados aos trabalhos de investigação acadêmica ocorreram por causa da reforma universitária. Em 1969, a UFMG incorporaria a Escola de Educação Física, hoje Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional (EEFFTO).

A vida da UFMG seria bastante alterada nos anos de 1960 e subsequentes, em decorrência do pronunciamento militar em 1964 que interrompeu a normalidade democrática no país. Em consequência desse pronunciamento agravado em 1968 com a edição do Ato Institucional 5, a UFMG teve um de seus reitores afastados temporariamente de suas funções, o Reitor Aluísio Pimenta, o Professor Gérson Brito de Melo Boson, diversos professores e funcionários foram cassados e presos, estudantes expulsos, presos e assassinados. A instituição reagiu com altivez a esse tempo sombrio, tendo seus Reitores e seu Conselho Universitário manifestado com firmeza, sua condenação à arbitrariedade e à violência da repressão política; bem como sempre que possível a implantação de medidas e procedimentos que consideraram academicamente inconvenientes e inadequados.

O adensamento das construções da Cidade Universitária se deu em períodos distintos e foi mais intenso nos anos 1970, nas primeiras metades da década de 1990 e deste século no Campus Pampulha. Atualmente, das dezenove Unidades Acadêmicas sediadas em Belo Horizonte, quinze têm suas instalações

integralmente situadas no Campus Pampulha. Na área central da cidade encontram-se o Campus Saúde constituído pela Faculdade de Medicina, pela Escola de Enfermagem e pelo complexo do Hospital das Clínicas (Atualmente administrado pela Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares – EBSEH); bem como a Faculdade de Direito e a Escola de Arquitetura; no qual estas duas estão localizadas em prédios isolados e com perspectivas de no futuro, terem suas instalações transferidas para o Campus Pampulha. Além das Unidades Acadêmicas, encontram-se a Escola de Educação Básica e Profissional (EBAP) integrada pela Escola Fundamental- Centro Pedagógico (CP), o Colégio Técnico (COLTEC) e o Teatro Universitário (TU) neste Campus também.

A UFMG possui um terceiro Campus universitário situado em Montes Claros, município do norte de Minas Gerais. O Campus Regional de Montes Claros oferece Cursos de Graduação e Pós-Graduação vinculados ao Instituto de Ciências Agrárias (ICA), a vigésima Unidade Acadêmica da Universidade. Em Diamantina estão instalados o Instituto Casa da Glória e a Casa Silvério Lessa, ambos vinculados ao Instituto de Geociências. Em Tiradentes, a UFMG mantém em convênio com a Fundação Rodrigo Mello Franco de Andrade (FRMFA), um Campus Cultural que compreende o Museu Casa do Inconfidente Padre Toledo, a Casa de Cultura, a Biblioteca e o Centro de Estudos, os dois últimos em processo de implantação no Sobrado Quatro Cantos. Merecem ainda uma menção destacada por sua importância no projeto acadêmico da UFMG, o Hospital Veterinário, as fazendas de Montes Claros, Igarapé e Pedro Leopoldo, a Biblioteca Universitária, o Centro Cultural, o Espaço do Conhecimento, o Centro de Microscopia, o Conservatório, a Editora, o Museu de História Natural e Jardim Botânico (MHNJB), o Centro de Treinamento Esportivo (CTE) e como espaço primordialmente voltado ao lazer da Comunidade Universitária, o Centro Esportivo Universitário (CEU).

Ao lado de uma política de expansão que perpassa sua trajetória desde a fundação, a UFMG tem-se pautado por parâmetros de mérito e qualidade acadêmicos e de relevância social em todas as suas áreas de atuação. Seus docentes têm participação expressiva em comitês de assessoramento de órgãos de fomento à pesquisa, em comitês editoriais de revistas científicas e em diversas comissões de normas técnicas. Nos últimos anos, o debate sobre políticas de inclusão e democratização do acesso, permanência no sistema de ensino superior começando pela ampliação das vagas, criação de novos cursos no período noturno; passando pela experiência da política de bônus, seguidas pela política de cotas para candidatos egressos de escolas públicas (complementadas por critérios relativos à renda familiar, critérios étnico-raciais e a reserva de vagas para pessoas com deficiência), a ampliação dos gastos com a assistência estudantil e a promoção de políticas voltadas para a afirmação da cidadania, da diversidade, da igualdade, da inclusão e o combate às diferentes formas de intolerância, discriminação e violação de direitos humanos ganharam força.

No período entre 2013 e 2017, segundo dados informados com metodologia padronizada pelo Censo da Educação Superior (Tabela 1), o corpo docente cresceu 7,7%; sendo que 88% dos docentes trabalham em regime de tempo integral e 89% são doutores. O corpo Técnico-Administrativo em Educação (TAE) cresceu 1,8% e aprimorou sua qualificação; sendo que mais da metade dispõe de formação em nível de Pós-Graduação.

Observa-se no período recente uma tendência geral de melhoria nos indicadores de qualidade da Pós-Graduação, da pesquisa e da extensão na UFMG. Até 2010, o sistema de Pós-Graduação Stricto Sensu da UFMG estava constituído por 70 programas que contavam com pouco mais de 1.500 orientadores credenciados e pouco mais de 6.500 estudantes. Em 2018, a UFMG somava 84 programas de Pós-Graduação envolvendo 70 cursos de Doutorado, 75 cursos de Mestrado Acadêmico e 8 cursos de Mestrado Profissional; totalizando mais de 2.000 orientadores credenciados e 9.600 estudantes matriculados. O número total anual de dissertações de Mestrado, no mesmo período passou de cerca de 1.300 para cerca de 1.600 e o número total anual de teses de Doutorado defendidas passou de pouco mais de 500 para quase 900. O processo de melhoria da qualidade da Pós-Graduação stricto sensu na UFMG ocorrido no mesmo período é atestado pela avaliação quadrienal realizada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que indica que a UFMG passou de um percentual de 36% de programas que alcançaram conceitos 6 e 7 em 2010, para um percentual de 43% de programas nesses níveis em 2017. Esses conceitos são conferidos a cursos com padrão de excelência internacional. No mesmo período, a UFMG passou de um percentual de 63% para um percentual de 68% de cursos

com conceitos 5, 6 ou 7.

2.1.1- Dados de Identificação e de Contextualização da UFMG

Mantenedora: Ministério da Educação	
IES: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	
Natureza Jurídica: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal	CNPJ: 17.217.985/0001-04
Endereço: Av: Antônio Carlos, 6627 Pampulha – Belo Horizonte – MG CEP: 31270 – 901	Fone: +55 (31) 34095000
	Sítio: http://www.ufmg.br e-mail: reitor@ufmg.br ou reitora@ufmg.br
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Estadual Nº documento: 956 Data de Publicação: 07/09/1927	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
Ato Regulatório: Recredenciamento Lei Federal Nº documento: Portaria 589 de 13 de março de 2019 Data de Publicação: 14/03/2019	Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo
CI - Conceito Institucional	5
IGC – Índice Geral de Cursos	5
IGC Contínuo	4.4167
Reitor(a): Sandra Regina Goulart Almeida	Gestão: 2022-2026

2.2- Contextualização do Curso

Em 2008 foi instituída uma Comissão para Planejamento e Desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso de Museologia formada pelos professores Paulo da Terra Caldeira, Mônica Erichsen Nassif e Carlos Alberto Ávila Araújo (Portaria 31/08 de 03/09/2008). No processo de criação do curso foram estabelecidas parcerias com a Escola de Belas Artes (EBA) e com a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG. Em 2009 formalizou-se a participação da Escola de Belas Artes no processo de criação do curso, por meio da Portaria 16/09 de 15/05/2009, que incorporava os professores da EBA, Eliana Ribeiro Ambrosio, Marilene Corrêa Maia, Yacy-Ara Froner e Willi de Barros Gonçalves à comissão encarregada da elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

A proposta conceitual do curso, o repertório epistemológico consagrado pela área; além de documentos de normatização como: as diretrizes curriculares do Conselho Nacional de Educação (CNE) para a área; a legislação que dispõe sobre a regulamentação da profissão do Museólogo (LEI N° 7.287, de 18 de dezembro de 1984 e o Decreto No 91.775, de 15 de outubro de 1985) e o código de ética do Conselho Internacional de Museus (ICOM) sedimenta a proposta conceitual do curso.

Compreendendo a Museologia como campo interdisciplinar de estudo da relação do homem com o seu patrimônio; nos quais são desenvolvidos processos técnicos e científicos; para que a partir dessa relação, o patrimônio contribua para a construção de identificações sociais. O Curso de Museologia busca articular uma formação teórica consistente a uma prática profissional competente; preparando futuros museólogos capazes de atuar em diferentes contextos patrimoniais. Sendo assim, tem como objetivo formar profissionais que compreendam o museu como fenômeno sociocultural; que interpreta as relações do

homem com seu ambiente e patrimônio em suas diferentes facetas; que intervenham de maneira socialmente responsável nos processos de musealização e dominem os processos técnicos e operacionais da Museologia.

No currículo estão contemplados conteúdos da Museologia Geral, abarcando a Teoria Museológica, a História dos Museus, a Administração de Museus e da Museologia Aplicada. Esta última compreende o planejamento, a formação de coleções, a salvaguarda patrimonial, a comunicação e a avaliação. O caráter interdisciplinar do curso é assegurado pela própria estrutura curricular e pelas possibilidades de formação complementar dos percursos formativos. Soma-se a isso a parceria da Escola de Ciência da Informação (ECI) com a Escola de Belas Artes (EBA), o que assegura uma interlocução profícua com outros campos do saber; que também atuam diretamente na área do Patrimônio Cultural.

Concebido como um Curso de Bacharelado, a Graduação em Museologia tem como fundamentação pedagógica o oferecimento de atividades acadêmicas curriculares teóricas e práticas, obrigatórias, optativas e as opções de Núcleo Complementar e Núcleo Geral e Núcleo Avançado; previstas nas Normas Gerais de Graduação da UFMG de 2018. O objetivo é fazer com que o aluno seja co-responsável pela construção de seu percurso na graduação, conquistando não somente uma formação teórico-prática generalizada; mas potencializando as conexões entre os campos de conhecimento específico do seu curso, com outros campos do conhecimento diferentes, ampliando dessa forma sua formação inicial.

2.2.1- Dados de Identificação da Unidade e do Curso

Curso: Museologia	
Unidade: Escola de Ciência da Informação	
Endereço: Av. Pres. Antônio Carlos, 6627 - Pampulha, Belo Horizonte - MG, 31270-901	Fone: +55 (31) 3409-5225
	Sítio: http://eci.ufmg.br/diretoria/ e-mail: dir@ufmg.br
Diretor da Unidade: Eduardo Valadares da Silva	Gestão: 2021-2025
Coordenadora do Colegiado: Ana Paula Soares Pacheco	Gestão: 2021/2025
Número de vagas iniciais ofertadas por semestre: 40	CPC:
Turno(s) de Funcionamento: Matutino	Carga Horária Total: 2400
Área de conhecimento: Sociais Aplicadas	Ato de reconhecimento: Portaria SERES 112, 14 de fevereiro de 2014/ DOU 17/02/2014
Tempo padrão de integralização: Mínimo: 8 semestres Máximo: 14 semestres	Modalidade: Bacharelado

2.3- Apresentação e Breve Histórico da Unidade Acadêmica e do Curso

No ano de 2000, a Escola de Biblioteconomia passou a se chamar Escola de Ciência da Informação (ECI); durante a direção da Professora Vera Lúcia Furst Gonçalves Abreu. Nessa mesma época, o Departamento de Biblioteconomia passou a ser conhecido como Departamento de Teoria e Gestão da Informação (DTGI). Em 1992 o Departamento de Biblioteconomia e Documentação recebeu o nome de Departamento de Organização e Tratamento da Informação (DOTI).

A mudança do nome está relacionada à transformações de paradigmas na área da Informação. Com o projeto de Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), a ECI ofereceu mais dois Cursos de Graduação **Arquivologia** em 2009 e **Museologia** em 2010; além do Curso de Biblioteconomia. Através de diferentes abordagens, a ECI dedica-se à formação de profissionais que possuem a informação como principal objeto de trabalho e pesquisa; enfatizando a necessidade de seu tratamento, organização e gerenciamento nos mais diversos ambientes organizacionais e na sociedade em geral. Além dos Cursos de Graduação, a Escola conta com programas de Pós-Graduação lato sensu (Especialização) e strictu sensu (Mestrado e Doutorado).

Em 2022 a gestão atual iniciou um processo de reestruturação da ECI. Um primeiro passo foi sugerir a extinção dos dois departamentos uma vez que com a criação dos novos cursos e a entrada de novos professores, os departamentos não atendiam às novas necessidades administrativas e científicas. A Congregação da Unidade aprovou a extinção dos departamentos e o projeto foi enviado ao Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão e ao Conselho Universitário. Até o final de 2025 estará implantada a nova estrutura administrativa da Escola de Ciência da Informação e os docentes serão vinculados à diretoria. Compõe a nova estrutura administrativa da ECI: Comissão Permanente de Ensino, Coordenadoria de Pesquisa e Extensão e Comissão Permanente de Recursos Humanos.

O corpo docente da ECI é constituído por mestres e doutores nacionalmente reconhecidos, que coordenam projetos de pesquisa e extensão importantes para o desenvolvimento de aspectos teóricos e práticos da Ciência da Informação; proporcionando colaborações nos âmbitos acadêmico e social.

A iniciativa de criar o Curso de Museologia veio ao encontro de esforços semelhantes empreendidos anteriormente pela UFMG; conforme revelam os textos e documentos da Comissão de Estudos para criação de Curso de Museologia da UFMG (Portaria 03.087 de 19/09/2002 e 01.111 de 14/04/2003). Tais propostas figuravam como respostas às demandas concretas que historicamente marcaram o campo museológico em Minas Gerais.

A década de 2000 trouxe mudanças substanciais para a Museologia brasileira, com a formulação de uma Política Nacional de Museus, a criação do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM) e a instituição no plano federal do Estatuto de Museus. Nessa nova conjuntura, vem crescendo significativamente o número de instituições museológicas em todo país e Minas Gerais não é uma exceção. Alguns dados apresentados por uma pesquisa desenvolvida pelo IBRAM (2011) mostram isso: entre 1981 e 1990 surgiram 36 novos museus no Estado; de 1991 a 2000 mais 41 unidades, repetindo-se o mesmo número de novos museus no período de 2001 a 2009.

Diferencial importante é que do total de museus do Estado, apenas 12,9% se situam em Belo Horizonte, verificando-se um quadro de descentralização das instituições. A despeito dessa tendência apenas 149 do total de 853 municípios mineiros possuem museus, configurando verdadeiros vazios museais em algumas regiões do Estado. Todos esses dados revelam um cenário museológico em expansão e/ou com potencial de expansão; o que assinala a necessidade de oferta de formação acadêmica que responda às exigências de profissionalização do setor.

Vale ressaltar que Minas Gerais é um dos Estados brasileiros com o maior número de bens protegidos pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN); sendo a 3ª unidade da Federação em número de museus, com cerca de 320 instituições. A despeito do porte de seu acervo cultural, Minas Gerais sempre se ressentiu da carência de profissionais com formação específica para atuar no campo do patrimônio, destacadamente em museus.

É possível dizer que o descompasso entre a realidade museológica e a oferta de profissionais para atuarem na área agravou-se nos últimos anos. A década de 2000 trouxe mudanças substanciais para a Museologia brasileira, com a formulação de uma Política Nacional de Museus, a criação do Instituto

Brasileiro de Museus (IBRAM) e a instituição no plano federal do Estatuto de Museus. Nessa nova conjuntura, vem crescendo significativamente o número de instituições museológicas em todo país, e Minas Gerais não é uma exceção. Alguns dados, apresentados por uma pesquisa desenvolvida pelo IBRAM no ano de 2010, mostram isso: entre 1981 e 1990 surgiram 36 novos museus no Estado, de 1991 a 2000 mais 41 unidades, repetindo-se o mesmo número de novos museus no período de 2001 a 2009. Diferencial importante é que do total de museus do Estado, apenas 12,9% situam-se em Belo Horizonte, verificando-se um quadro de descentralização das instituições. A despeito dessa tendência, apenas 149 do total de 853 municípios mineiros possuem museus, configurando verdadeiros vazios museais em algumas regiões do Estado. Todos esses dados revelam um cenário museológico em expansão e/ou com potencial de expansão, o que assinala a necessidade de oferta de formação acadêmica que responda às exigências de profissionalização do setor.

O Curso de Museologia se alinha ao PDI UFMG 2018-2023, considerando que em diferentes orientações e metas do PDI; o conhecimento da museologia implica em ações de preservação do patrimônio da UFMG e de consolidação de suas instituições museais. O PDI destaca ainda a importância da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura, como meio organizativo eficaz para garantir a democratização da cultura e dos bens culturais.

Alicerçado em conteúdos consagrados pela prática, pelo pensamento museológico e tendo como pressupostos pedagógicos a flexibilização e interdisciplinaridade. O Curso de Museologia da UFMG foi concebido para formar museólogos com capacidade, tanto para produzir conhecimentos que contribuam para o avanço do campo da Museologia; quanto para atuar com responsabilidade social, ética e domínio articulado dos conhecimentos teóricos e aplicados em contextos patrimoniais e sociais distintos.

2.4- Formas de Ingresso em Vagas Iniciais

A entrada no curso de graduação em museologia é anual. São ofertadas 40 vagas no turno matutino por meio de processos seletivos. A modalidade profissional ofertada é o Bacharelado com dois percursos que oferecem as atividades acadêmicas curriculares obrigatórias e optativas do Núcleo Específico; além do Núcleo Complementar, Núcleo geral e Núcleo avançado que podem ser cursados pelo graduando na escolha de percurso. Atualmente, o currículo do Curso de Museologia é composto pelo total de 2400 horas e o tempo mínimo de integralização é de 8 semestres.

3- DAS BASES NORMATIVAS E LEGAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

A estrutura básica do Curso de Bacharelado em Museologia da UFMG atende as diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, Resolução CNE/CES 21, de 13 de março de 2002, como consta no Parecer CNE/CES nº 492/2001 aprovado em 3 de abril de 2001 e atende as Normas Gerais de Graduação da UFMG; de acordo com os termos da Resolução Complementar CEPE/UFMG nº 01/2018 de 20 de fevereiro de 2018:

- Resolução CNE/CP n.º 1 de 17 de junho de 2004
- Parecer CNE/CES nº 08/2007, Resolução CNE/CES nº 02/2007 (para os cursos de Bacharelado);
- Parecer CNE/CES nº 1.363/2001, de 12 de dezembro de 2001;
- Direitos Humanos- Resolução CNE/CP nº 01/2012;
- Educação Ambiental- Lei nº 9795/99;
- Educação para as Relações Étnico-Raciais- Resolução nº 1 de 17 de junho de 2004 e Lei nº 11.645/2008;
- Diretrizes das Normas Gerais da Graduação para todos os cursos UFMG- Resolução Complementar CEPE nº 01/2018 de 20 de fevereiro de 2018 e resoluções comuns correlatas;
- Resolução CEPE nº 10/2018, de 19 de junho de 2018, que reedita com alterações a resolução que cria o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos

Cursos de Graduação;

- Resolução CEPE/UFMG nº 10/2019, de 10 de outubro de 2019.
- Políticas Institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão constantes no [PDI UFMG](#)
- Decreto nº 5.626/2005- disciplina optativa de Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- Lei nº 11.788/2008- dispõe sobre os estágios curriculares, Resolução nº 02/2009 que regulamenta o Estágio na UFMG;
- Portaria MEC nº 1.428 de 28 de dezembro de 2018, que dispõe sobre a oferta, por Instituições de Educação Superior- IES, de disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação presencial e Resolução nº 13/2018 de 11 de setembro de 2018, regulamenta a oferta de atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância nos cursos de graduação presenciais e a distância e revoga a Resolução do CEPE nº 06/2016 de 10 de maio de 2016.
- Resolução nº 7 CNE/CES de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014- 2024 e dá outras providências. Além de diversos documentos norteadores e/ou considerados relevantes; quanto às políticas públicas na área do curso.
- Resolução CEPE Nº 10, de 10/10/2019, que estabelece diretrizes curriculares para a integralização de atividades acadêmicas curriculares de Formação em Extensão nos cursos de graduação da UFMG.
- Lei 12.764/2012, de 27/12/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do artigo 98 da Lei 8.112/1990;
- Lei 12.764/2012, de 27/12/2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do artigo 98 da Lei 8.112/1990;
- Resolução CEPE Nº 14, de 09/10/2018, que dispõe sobre o provimento de vagas remanescentes nos cursos de graduação da UFMG e revoga a Resolução 13/2014, de 23 de setembro de 2014.
- Resolução CEPE Nº 01, de 09/04/2019, que regulamenta a criação e o registro de atividades acadêmicas curriculares, conforme previsto no art. 8º das Normas Gerais de Graduação da UFMG.
- Resolução CG Nº 2, de 03/12/2019, que estabelece diretrizes gerais para elaboração da estrutura curricular dos cursos de graduação da UFMG.
- Resolução complementar CEPE Nº 01, de 08/10/2020, que regulamenta a oferta das Formações Transversais na graduação e estabelece a composição e as atribuições do Colegiado Especial das Formações Transversais da UFMG e revoga a Resolução do CEPE no 19/2014, de 7 de outubro de 2014.
- Resolução CEPE Nº 01, de 20/04/2023, que regulamenta o regime acadêmico especial para permanência (RAEP) de estudantes de graduação da UFMG.
- Resolução CEPE Nº 07, de 26/10/2023, que normatiza os turnos de funcionamento dos cursos presenciais de graduação ofertados pela Universidade Federal de Minas Gerais.

3.1- Acessibilidade

As ações pedagógicas desenvolvidas no Curso de Museologia destinadas ao público com deficiência orientam-se pelo disposto na Lei nº 13.146/2015 e legislações correlatas. Para tanto, conta com o apoio do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) da UFMG que tem como responsabilidade a proposição, organização e coordenação de ações para assegurar e garantir as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, à permanência, à plena participação e à autonomia das pessoas com deficiência no âmbito da UFMG. Busca-se assim, eliminar ou reduzir as barreiras pedagógicas, arquitetônicas, à comunicação e ao acesso à informação; maximizando o desenvolvimento acadêmico e social do estudante com deficiência durante seu percurso acadêmico.

É parte integrante do NAI, o Centro de Apoio ao Deficiente Visual (CADV), que oferece suporte acadêmico aos estudantes com deficiência visual; incluindo assessoria de natureza didático-pedagógica e de recursos tecnológicos. O Centro funciona na Biblioteca Professor Luiz Antônio Paixão da FAFICH, oferecendo serviço de confecção de material didático em diferentes formatos (textos gravados, digitalizados, em braille e ampliados); proporcionando acesso à literatura básica das atividades acadêmicas curriculares, quanto o apoio para docentes na condução dos trabalhos com esses estudantes. Para tanto, o CADV dispõe de infraestrutura de equipamentos específicos, tais como: microcomputadores com acesso à internet, impressora Braille, lupa eletrônica; além dos softwares JAWS, DOSVOX, AUDACITY, Braille Fácil e ABBYY FINEREADER e scanner.

O NAI conta ainda com a participação de Intérpretes de Libras na sua equipe, que são responsáveis pelo desenvolvimento de ações voltadas para o público surdo ou com deficiência auditiva, tais como: Interpretação em sala de aula, tradução de material didático, tradução de provas, tradução de produtos midiáticos, produção de audiovisual acessível em desenho universal com acessibilidade comunicacional para surdos e cegos, produção de legendas para deficientes auditivos não usuários de Libras, áudios para cegos e comunidade em geral, áudio descrição para cegos e pessoas com baixa visão.

Alunos que apresentem condições de saúde que interfiram no processo de aprendizagem e socialização são avaliados e acompanhados em sua particularidade, pelo Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFMG; sendo as orientações específicas repassadas ao Colegiado de Curso.

As instalações físicas do prédio da Escola de Ciência da Informação oferecem recursos e equipamentos importantes, ao favorecimento da mobilidade de pessoas com deficiência. Entre os recursos e adaptações que o prédio dispõe estão:

- Vagas no estacionamento reservadas as pessoas com deficiência;
- Rampas de acesso na entrada do prédio e estacionamento;
- Corredores amplos para o deslocamento em cadeiras de rodas ou com andadores;
- Banheiros adaptados.

Por fim, destaca-se, na estrutura curricular do Curso de Museologia, em atenção ao disposto no Decreto Nº 5626/2005, a oferta regular da atividade acadêmica curricular intitulada Fundamentos de Libras para integralização da carga horária optativa.

4- DOS OBJETIVOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM MUSEOLOGIA

O Curso de Museologia forma Bacharéis em Museologia aptos para interpretar as relações entre o homem, a cultura e a natureza, nos seus contextos espacial e temporal, de forma a intervir de maneira responsável nos processos de identificação, musealização, preservação e uso do patrimônio como representação da atividade humana no tempo e no espaço.

Prepara o estudante para atuar nas diversas áreas profissionais em consonância com as atribuições definidas pela LEI Nº 7.287/1984¹ que regulamenta a profissão de museólogo em seu artigo 3º:

I - Ensinar a matéria Museologia, nos seus diversos conteúdos, em todos os graus e níveis, obedecidas as prescrições legais;

II - Planejar, organizar, administrar, dirigir e supervisionar os museus, as exposições de caráter educativo e cultural, os serviços educativos e atividades culturais dos museus e de instituições afins;

III - Executar todas as atividades concernentes ao funcionamento dos museus;

¹ https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l7287.htm

IV - Solicitar o tombamento de bens culturais e o seu registro em instrumento, específico;

V - Coletar, conservar, preservar e divulgar o acervo museológico;

VI - Planejar e executar serviços de identificação, classificação e cadastramento de bens culturais;

VII - Promover estudos e pesquisas sobre acervos museológicos;

VIII - Definir o espaço museológico adequado a apresentação e guarda das coleções;

IX - Informar os órgãos competentes sobre o deslocamento irregular de bens culturais, dentro do País ou para o exterior;

X - Dirigir, chefiar e administrar os setores técnicos de museologia nas instituições governamentais da Administração Direta e Indireta, bem como em órgãos particulares de idêntica finalidade;

XI - prestar serviços de consultoria e assessoria na área de museologia;

XII - realizar perícias destinadas a apurar o valor histórico, artístico ou científico de bens museológicos, bem como sua autenticidade;

XIII - orientar, supervisionar e executar programas de treinamento, aperfeiçoamento e especialização de pessoas das áreas de Museologia e Museografia, como atividades de extensão;

XIV - orientar a realização de seminários, colóquios, concursos, exposições de âmbito nacional ou internacional, e de outras atividades de caráter museológico, bem como nelas fazer-se representar.

4.1- Identificação das demandas profissionais e sociais

O campo de atuação do Museólogo é muito amplo. Atualmente existem cerca de 5 mil profissionais em atividade no país. Além dos museus públicos e privados, que absorvem grande parte da mão de obra e esses profissionais podem atuar ainda em secretarias de cultura, centros culturais, órgãos ligados à preservação do patrimônio histórico, empresas que possuem centros de memória, na catalogação de coleções particulares e nos ateliês de artistas plásticos contemporâneos.

5- DA ESTRUTURA CURRICULAR

5.1- Princípios teóricos e metodológicos

A estrutura básica do curso de Bacharelado em Museologia da UFMG atende as diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação, constantes na Resolução CNE/CES 21, de 13 de março de 2022 e no Parecer NNE/CES Nº 492/2001 aprovado em 3 de abril de 2001. De acordo com o parecer os conteúdos dos cursos distribuem-se em atividades acadêmicas de formação geral, destinadas a oferecer cardeais externas aos campos de conhecimento próprios da Museologia e em atividades acadêmicas de formação específicas.

Conteúdos de Formação Geral.

De caráter propedêutico ou não, as matérias de formação geral envolvem elementos teóricos e práticos e têm por objetivo o melhor aproveitamento dos conteúdos específicos do curso.

Conteúdos de Formação Específica

Os conteúdos específicos ou profissionalizantes, sem prejuízo de ênfases ou aprofundamentos programados pelas IES constituem o núcleo básico; no qual se inscreve a formação de Museólogos.

5.2- Configuração Curricular

No QUADRO 1 está descrito o novo formato do Curso de Museologia distribuído em 2400 horas, incluindo o Núcleo Geral, Específico, Avançado e Complementar dispostos nas Normas Gerais de Graduação da UFMG e amparados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Museologia, constantes da Resolução CES/CNE 21/2002 de 24 de 13 de março de 2002; com base nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e no Parecer CNE/CES 1363/2001.

De acordo com as Normas Gerais de Graduação, os núcleos são estabelecidos da seguinte forma:

Núcleo Específico:

Saberes característicos do curso: conhecimentos, habilidades e atitudes necessários para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso:

- I- Atividades acadêmicas curriculares que integram todos os percursos curriculares da estrutura curricular e são voltadas para os conhecimentos, habilidades e atitudes dos campos de saberes abrangidos pelo curso e
- II- Atividades acadêmicas curriculares que objetivam constituir perfis de conhecimentos, habilidades e atitudes característicos de diferentes percursos curriculares e que são tematicamente inclusas nos campos de saberes abrangidos pelo curso.

Núcleo Complementar:

Conjuntos articulados de atividades acadêmicas curriculares que propiciem ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos de conhecimento diferentes, daqueles que são característicos de seu curso.

Será integralizado:

- I- Estrutura formativa de formação complementar escolhida pelo estudante dentre aquelas ofertadas;

Ou

- II- Formação complementar aberta, quando o elenco e a ordenação das atividades acadêmicas curriculares que a integram, forem propostos pelo estudante ao Colegiado do Curso; ao qual competirá sua aprovação.

Núcleo Geral:

Atividades acadêmicas curriculares que abordem temas de amplo interesse, orientadas para a formação intelectual, crítica e cidadã, em um sentido amplo, sendo

elas:

I- Elencadas explicitamente na estrutura curricular para atender a tal objetivo ou

II- Escolhidas pelo estudante, dentre aquelas que ofertarem vagas a estudantes de todos os cursos.

Núcleo Avançado:

Atividades acadêmicas curriculares integrantes de currículos de Cursos de Pós-Graduação nos quais têm acesso estudantes do Curso de Graduação.

Proposta de Matriz Curricular do Curso de Museologia da UFMG

Períodos	Horas
Primeiro Período	
Introdução à Museologia	60h
História das Coleções e dos Museus	60h
Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos	60h
Cultura e Informação	60h
Laboratório de Experimentação Museológica	60h
Segundo Período	
Educação e Mediação Cultural em Museus	60h
Documentação Museológica	60h
Estudos da Cultura Brasileira	60h
Memória e Patrimônio Cultural	60h
Museologia I	60h
Terceiro Período	
Estudos de Público	60h
Expografia I	60h
Patrimônio Cultural no Mundo Moderno e Contemporâneo	60h
Arte e Musealização I	60h
Museologia II	60h
Quarto Período	
Pesquisa Histórica em Museus	60h
Expografia II	60h
Gestão de Acervos	60h
Arte e Musealização II	60h
OP	60h
NC	60h
Quinto Período	
Objeto Museológico e Cultura Material	60h
Exposição Curricular I	60h
Conservação e Museus I	60h
NC	120h
OP	120h
Sexto Período	
Estágio A	60h
Exposição Curricular II	60h
Conservação e Museus II	60h
Gestão de Museus	60h
OP	60h

NC	60h
Sétimo Período	
Estágio B	90h
Elaboração de Projeto de Pesquisa	30h
Plano Museológico	60h
OP	60h
NC	60h
NG	60h
NA	60h
Oitavo Período	
Estágio C	60h
Fundamentos da Ciência da Informação	60h
Elaboração de TCC	60h
OP	120h

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

Segue o quadro completo de atividades acadêmicas curriculares optativas.

TÓPICOS EM MUSEOLOGIA A
TÓPICOS EM MUSEOLOGIA B
TÓPICOS EM MUSEOLOGIA C
TÓPICOS EM MUSEOLOGIA D
TÓPICOS EM MUSEOLOGIA SOCIAL A
TÓPICOS EM MUSEOLOGIA SOCIAL B
TÓPICOS EM MUSEOLOGIA SOCIAL C
TÓPICOS EM MUSEOLOGIA SOCIAL D
TÓPICOS EM AVALIAÇÃO DE PÚBLICO A
TÓPICOS EM AVALIAÇÃO DE PÚBLICO B
TÓPICOS EM AVALIAÇÃO DE PÚBLICO C
TÓPICOS EM AVALIAÇÃO DE PÚBLICO D
TÓPICOS EM ESTUDO DE PÚBLICO A
TÓPICOS EM ESTUDO DE PÚBLICO B
TÓPICOS EM ESTUDO DE PÚBLICO C
TÓPICOS EM ESTUDO DE PÚBLICO D
TÓPICOS EM TIPOLOGIA DE MUSEUS A

TÓPICOS EM TIPOLOGIA DE MUSEUS B
TÓPICOS EM TIPOLOGIA DE MUSEUS C
TÓPICOS EM TIPOLOGIA DE MUSEUS D
TÓPICOS EM GESTÃO DE ACERVOS A
TÓPICOS EM GESTÃO DE ACERVOS B
TÓPICOS EM GESTÃO DE ACERVOS C
TÓPICOS EM GESTÃO DE ACERVOS D
TÓPICOS EM PESQUISA E HISTÓRIA A
TÓPICOS EM PESQUISA E HISTÓRIA B
TÓPICOS EM PESQUISA E HISTÓRIA C
TÓPICOS EM PESQUISA E HISTÓRIA D
TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO A
TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO B
TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO C
TÓPICOS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO D
TÓPICOS EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS A
TÓPICOS EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS B
TÓPICOS EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS C
TÓPICOS EM ELABORAÇÃO DE PROJETOS CULTURAIS D
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO E MUSEUS A
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO EM MUSEUS B
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO EM MUSEUS C
TÓPICOS EM EDUCAÇÃO EM MUSEUS D
TÓPICOS EM PATRIMÔNIO A
TÓPICOS EM PATRIMÔNIO B
TÓPICOS EM PATRIMÔNIO C

TÓPICOS EM PATRIMÔNIO D
TÓPICOS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA A
TÓPICOS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA B
TÓPICOS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA C
TÓPICOS EM DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA D
TÓPICOS EM MUSEUS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA A
TÓPICOS EM MUSEUS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA B
TÓPICOS EM MUSEUS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA C
TÓPICOS EM MUSEUS E DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA D
TÓPICOS EM EXPOGRAFIA A
TÓPICOS EM EXPOGRAFIA B
TÓPICOS EM EXPOGRAFIA C
TÓPICOS EM EXPOGRAFIA D
TÓPICOS EM CURADORIA A
TÓPICOS EM CURADORIA B
TÓPICOS EM CURADORIA C
TÓPICOS EM CURADORIA D
TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE A
TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE B
TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE C
TÓPICOS EM HISTÓRIA DA ARTE D
TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO
TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO A
TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO B
TÓPICOS EM CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO C
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA A
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA B

INICIAÇÃO A DOCÊNCIA C
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA D
INICIAÇÃO A EXTENSÃO A
INICIAÇÃO A EXTENSÃO B
INICIAÇÃO A EXTENSÃO C
INICIAÇÃO A EXTENSÃO D
INICIAÇÃO A PESQUISA A
INICIAÇÃO A PESQUISA B
INICIAÇÃO A PESQUISA C
INICIAÇÃO A PESQUISA D
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS A
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS B
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS C
PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS D
PUBLICAÇÕES A
PUBLICAÇÕES B
PUBLICAÇÕES C
PUBLICAÇÕES D
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO A
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO B
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO C
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO D
CURSOS DE CURTA DURAÇÃO A
CURSOS DE CURTA DURAÇÃO B
CURSOS DE CURTA DURAÇÃO C
CURSOS DE CURTA DURAÇÃO D
INICIAÇÃO A CURADORIA A

INICIAÇÃO A CURADORIA B
INICIAÇÃO A CURADORIA C
INICIAÇÃO A CURADORIA D
TÓPICOS AVANÇADOS A
TÓPICOS AVANÇADOS B
TÓPICOS AVANÇADOS C
TÓPICOS AVANÇADOS D
FUNDAMENTOS DE LIBRAS
TOP. CONHEC. MUSEAL E DIFUSAO CULTURAL A
TOP. CONHEC. MUSEAL E DIFUSAO CULTURAL B
TOP. CONHEC. MUSEAL E DIFUSAO CULTURAL C
TOP. CONHEC. MUSEAL E DIFUSAO CULTURAL D
ORGANIZAÇÃO E GERENCIAMENTO DE EXPOSIÇÕES
PLANEJAMENTO DA EXPOSIÇÃO MUSEOLOGICA
TOP. PESQUISA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO A
TOP. PESQUISA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO B
TOP. PESQUISA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO C
TOP. PESQUISA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO D
DIFUSÃO CULTURAL EM MUSEUS

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A Graduação em Museologia da UFMG prioriza o atendimento aos princípios de flexibilização curricular, permitindo que:

- Parte da carga didática total possa ser determinada pelo estudante, por meio da escolha pessoal no Núcleo Geral, Complementar e Avançado de acordo com as Normas Gerais de Graduação;

5.3- Atividades Acadêmicas Complementares

Parte da carga horária do grupo de optativas, 8 créditos no percurso I e 2 créditos no percurso II, pode ser desenvolvida por meio de atividades complementares. Para a integralização dos créditos por meio de atividades complementares, com exceção das atividades acadêmicas curriculares de estágio, não é necessário matrícula prévia.

O Curso abre a possibilidade de o estudante integralizar atividades complementares por meio de atividades como:

- a) Iniciação à pesquisa, na qual o estudante desenvolve um projeto de pesquisa sob a orientação de um docente do curso. O curso possui três (3) grupos de pesquisa que potencializam a participação do estudante na pesquisa, onde desenvolve a parte teórica e epistemológica da Museologia e da Ciência da Informação. Grande parte dos docentes disponibilizam bolsas de Iniciação Científica em programa de fomentos da Pró-reitoria de Pesquisa o que, também, incentiva os estudantes na participação da pesquisa que pode ter como produto apresentações em eventos de interesse científico e publicações de artigos.
- b) Iniciação a docência, na qual participa em programas da Pró-reitoria de Graduação sob supervisão de orientador como o PMG (Programa de Monitoria) e o PDEG (Programa de Desenvolvimento de Ensino de Graduação). O estudante tem a oportunidade de desenvolver atividades relacionadas a docência como acompanhamento das aulas na qualidade de monitor, correção de atividades, acompanhamento de visitas técnicas, todas sob a supervisão do orientador.
- c) Iniciação extensão constitui de participação em projetos de extensão na unidade registrados no Sistema de Informação de Extensão da Pró-reitoria de Extensão sob supervisão de orientador. As ações extensionistas são desenvolvidas em instituições de memória e patrimônio, especialmente em museus. As ações podem, também, estarem ligadas a espaços da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.
- d) Publicação de artigos completos em periódicos ou resumos expandidos em anais de eventos científicos; capítulo de livros e catálogo de exposição. O estudante é incentivado nas atividades acadêmicas curriculares a produzir textos científicos que são submetidos a revistas ou apresentados em eventos da área. Os grupos de pesquisa organizam livros nos quais são aceitos textos de graduandos que refletem sobre teoria e prática em processos de ensino e aprendizagem significativos. Ao estudante que produzir catálogos em exposições de curta ou longa duração, serão dados créditos para integralização uma vez que este tipo de publicação envolve conhecimentos adquiridos durante o curso.
- e) Participação em eventos com discussões temáticas do campo da museologia e áreas de interesse de interesse para o desenvolvimento científico como por exemplo Ciência da Informação, História, Antropologia entre outras. Durante a graduação na UFMG o discente tem acesso a debates de interesse para sua formação específica bem como discussões que o ajudam a entender questões do mundo contemporâneo.
- f) Estágio não obrigatório desenvolvido em instituições museais, centros de memória e de cultura bem como em instituições de trabalho com a memória e patrimônio. A partir do segundo período do curso o estudante pode se candidatar a vagas de estágio para seu aperfeiçoamento pessoal bem como para aliar teoria e prática em seu campo específico de formação. A UFMG possui convênios com diversas instituições na cidade de Belo Horizonte e no seu entorno para possibilitar que o discente se familiarize com processos de profissionalização antes de concluir a graduação.
- g) Iniciação a curadoria que pode ser feita no acompanhamento de montagem e desmontagem de exposições a partir de processos técnicos adquiridos durante a graduação. O estudante participa dessas ações em instituições parceiras de forma voluntária ou remunerada com o acompanhamento de profissionais que atuam diretamente com o campo da museologia. Nos museus universitários que compõe a Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG e na Pró-reitoria de Cultura existem várias exposições que são montadas ao longo do ano em que são demandas recursos humanos ao Curso de Museologia e dessa forma os estudantes atuam diretamente nos processos de montagem sendo certificados nessas ações.
- h) Cursos de curta duração certificados por instituições de interesse para o desenvolvimento científico. O estudante é incentivado a cursarem temas de interesse para sua formação como os cursos online disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Museus (<https://www.escolavirtual.gov.br/trilha/138>). Existem cursos de curta duração ofertados nas unidades da UFMG, bem como em instituições museais que potencializam as discussões na graduação. A proximidade da ECI com a Faculdade de Letras e Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas facilita o acesso a estes cursos.

5.4- Direitos Humanos e Ambiental

As relações entre o campo da Museologia e Direitos Humanos estão em várias atividades acadêmicas curriculares e englobam uma grande variedade de temas relativos a diferentes grupos sociais. São debatidos em Museologia Social, questões de gênero, museus e comunidades, direito à memória, cultura e patrimônio. Investimos em discussões que propiciem ao estudante atuar com compromisso social conhecendo as metodologias de trabalho participativo com diferentes sujeitos.

Em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o curso conta com um grupo de atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, que aborda as interconexões entre Museologia e Direitos Humanos de forma mais aprofundada com ementas e conteúdos diretamente relacionados ao tema como:

- ✓ Patrimônio Cultural no Mundo Moderno e Contemporâneo
- ✓ Memória e Patrimônio Cultural
- ✓ Educação e Mediação Cultural em Museus

Em relação a Educação Ambiental definida pela Resolução CNE/CP Nº2/2012 as atividades acadêmicas curriculares Conservação e Museus I e II abordam diretamente questões relacionadas a sustentabilidade construindo conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas a preservação do meio ambiente. Trata-se de debates que implicam na conservação de bens naturais e materiais deixados como registros da intervenção humana no meio ambiente, ampliando a visão sobre formas de vida sustentável.

5.5- Educação para as relações étnico-culturais

A implementação do estudo da História e Cultura da África e Afro-Brasileira no currículo da Educação escolar Câmara Plena- Resolução CNE/CP nº 01/2004. Atendendo ao disposto, o Curso de Museologia debate o tema cultura indígena e das africanidades em sua matriz curricular.

Este tema é especificamente tratado em:

- ✓ Estudos da Cultura Brasileira
- ✓ Cultura e Informação
- ✓ Arte e Musealização I e II

5.6- Estágio Obrigatório

O Estágio Curricular Obrigatório é um procedimento pedagógico que propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, aproximando o discente do seu campo de atuação profissional. O estágio desta natureza deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com a matriz curricular.

A jornada de atividade em estágio a ser cumprida pelo estudante deverá compatibilizar-se com seu horário escolar. No Projeto Político Pedagógico, as instituições de ensino devem inserir os dados sobre o estágio contendo carga-horária, duração, jornada, sistemática de organização, orientação, supervisão e avaliação.

Para a caracterização e definição do estágio é necessária a existência a assinatura do Termos de Compromisso entre o estudante e a parte concedente da oportunidade de estágio, com a interveniência da universidade; que constituirá comprovante exigível pela autoridade competente da inexistência de vínculo empregatício. Será elaborado, também, um Plano de Atividades.

O estudante poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação a ser acordada.

5.7-Existência de mecanismos efetivos de acompanhamento e de cumprimento do Estágio Obrigatório

Os professores das atividades acadêmicas curriculares Estágio A, B e C são os responsáveis pelos estágios obrigatórios. O estudante deverá apresentar os documentos devidamente preenchidos ao professor da atividade acadêmica matriculada no início do semestre letivo. Os critérios de escolha das instituições museais para a realização do estágio obrigatório deverão respeitar o Regulamento do Curso.

O estágio obrigatório do Curso de Museologia da UFMG é de 210 h dividido em:

- Estágio A- 60 h, onde o estudante é incentivado a escolher seu local de estágio, observar e mapear possíveis ações de aplicação de sua formação;
- Estágio B- 90 h- o estudante continua a observação feita no semestre anterior, acompanhando as ações desenvolvidas no espaço no que diz respeito à sua área de atuação;
- Estágio C- 60 h- o estudante acompanha as ações desenvolvidas no espaço e propõe intervenções no que diz respeito à sua área de atuação.

O estágio obrigatório visa oportunizar ao discente, a possibilidade de refletir sobre um dado problema do campo de estágio; seja esse referente a um museu público ou privado. Ao final do Estágio A, espera-se que o estudante apresente um diagnóstico do campo de estágio e que no Estágio B, esse diagnóstico seja retomado; para que possa fazer um plano de atividades contemplando entre as metas a serem atingidas a criação de um produto que será apresentado ao final do Estágio C. O estudante se compromete a desenvolver programas, projetos, produtos, materiais ou outras formas de resultados que possam contribuir positivamente com o museu em que estagiou.

5.8-Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é obrigatório na estrutura curricular do Curso de Graduação em Museologia e será desenvolvido sob orientação do corpo docente. Durante o trabalho de conclusão, o estudante desenvolverá um projeto de pesquisa e registrará a apresentação e discussão dos resultados aferidos; bem como defender seu trabalho junto a banca examinadora de acordo com o estabelecido no Regulamento do Curso.

O processo de elaboração da monografia abrange duas etapas: entrega do projeto de pesquisa, entrega e defesa da monografia. Para integralização do TCC o estudante irá cursar a atividades acadêmicas curriculares: Elaboração de Projeto de Pesquisa (30h) e Elaboração de TCC (60h).

6- DOS PERCURSOS CURRICULARES

Como foi dito acima, o Projeto Pedagógico do Curso e sua respectiva estrutura curricular são amparados pelas diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Museologia, constantes da Resolução CES/CNE 21/2002 de 24 de março de 2002; com base nos Pareceres CNE/CES 492/2001 e no Parecer CNE/CES 1363/2001.

A matriz curricular do Curso de Museologia atende às Normas Gerais de Graduação da UFMG (Resolução Complementar CEPE 01/2018) e são ofertados dois percursos:

- 1 Bacharelado/Núcleo Geral
- 2 Bacharelado/Núcleo Complementar/Núcleo Avançado

No Percurso 1, os estudantes cursam as atividades acadêmicas curriculares referentes ao núcleo específico que são definidas; de acordo com as diretrizes curriculares específicas e com outras legislações pertinentes para o desenvolvimento das competências esperadas na área de atuação do egresso. Também devem elencar ou escolher atividades acadêmicas curriculares, que abordem temas de amplo interesse para formação intelectual crítica e cidadã.

6.1-Distribuição da carga horária mínima entre os grupos de disciplinas no percurso 1

No Percurso 1, o estudante pode cursar as atividades acadêmicas curriculares do Núcleo Específico, Estágio e 60 horas no Núcleo Geral.

Percurso 1	
Conjunto de Atividades Acadêmicas Curriculares	Carga horária
Núcleo Específico Obrigatórias	1.710 horas
Núcleo Específico Optativas	420 horas
Estágio	210 horas
Núcleo Geral	60 horas
Carga Horária Total do Curso	2.400 horas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

6.2-Distribuição da carga horária mínima entre os grupos de Percurso 2

No Percurso 2, o estudante cursa as atividades acadêmicas curriculares do Núcleo Específico e pelos Núcleo Complementar e Avançado. O Núcleo Complementar é constituído por um conjunto de atividades acadêmicas articuladas, que propiciam ao estudante a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes em campos do conhecimento diferentes daqueles que são característicos de seu curso. O Núcleo Avançado destina parte da carga horária para o estudante cursar atividades acadêmicas curriculares integrantes de currículos de Cursos de Pós-Graduação.

Percurso 2	
Conjunto de Atividades Acadêmicas Curriculares	Carga horária
Núcleo Específico Obrigatórias	1.710 horas
Núcleo Específico Optativas	120 horas
Estágio	210 horas
Núcleo Complementar	300 horas
Núcleo Avançado	60 horas
Carga Horária Total do Curso	2.400 horas

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020.

A divisão das atividades acadêmicas curriculares obrigatórias do Núcleo Específico estão relacionadas ao perfil do egresso e contempla de forma interdisciplinar a formação da pessoa museóloga.

6.3- Representações do Currículo

Matriz Curricular

	Atividades Acadêmicas Curriculares				
1ª	INTRODUÇÃO A MUSEOLOGIA 60h	HISTÓRIA DAS COLEÇÕES E DOS MUSEUS 60h	ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS 60h	CULTURA E INFORMAÇÃO 60h	LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA 60h
2ª	EDUCAÇÃO E MEDIAÇÃO CULTURAL EM MUSEUS 60h	DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA 60h	ESTUDOS DA CULTURA BRASILEIRA 60h	MUSEOLOGIA I 60h	MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL 60h
3ª	ESTUDOS DE PÚBLICO 60h	ARTE E MUSEALIZAÇÃO I 60h	EXPOGRAFIA I 60h	MUSEOLOGIA II 60h	PATRIMÔNIO CULTURAL NO MUNDO MODERNO E CONTEMPORÂNEO 60h
4ª	GESTÃO DE ACERVOS 60h	ARTE E MUSEALIZAÇÃO II 60h	EXPOGRAFIA II 60h	PESQUISA HISTÓRICA EM MUSEUS 60h	OP NC
5ª	CONSERVAÇÃO E MUSEUS I 60h	EXPOSIÇÃO CURRICULAR I 60h	OBJETO MUSEOLÓGICO E CULTURA MATERIAL 60h	OP NC	OP NC
6ª	CONSERVAÇÃO E MUSEUS II 60h	EXPOSIÇÃO CURRICULAR II 60h	ESTÁGIO A 60h	GESTÃO DE MUSEUS 60h	OP NC
7ª	ELABORAÇÃO DE PROJETO DE PESQUISA 30h	PLANO MUSEOLÓGICO 60h	ESTÁGIO B 90h	OP NC	OP NC

				NA	NA
				NG	NG
8º	ELABORAÇÃO DE TCC 60h	FUNDAMENTOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 60h	ESTÁGIO C 60h	OP	OP

A nova matriz curricular do Curso de Museologia privilegia a indissociabilidade entre pesquisa, ensino e extensão. Logo no primeiro período, a disciplina de Laboratório de Experimentação Museológica relaciona o trabalho do Museólogo nos museus em suas diversas competências como: Conservação, Preservação, Comunicação e Educação. A distribuição de 60 horas nesta AAC integraliza extensão; como prevê a Resolução CEPE/UFMG-10/2019 de 10 de outubro de 2019. A carga horária dessa AAC será dividida entre professores do curso.

O Laboratório de Experimentação Museológica está relacionado com as discussões que são realizadas nos programas de duas AAC teóricas: Introdução à Museologia e História das Coleções e Museus com ementas próprias. Esta Atividade Acadêmica Curricular está relacionada ao Projeto de Extensão: Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG.

No primeiro período, o estudante cursa também Elaboração e Apresentação de Trabalhos Científicos e Cultura e Informação, esta última privilegia as discussões sobre a História e Cultura Africana, Indígena e Afro-Brasileira; conforme o disposto Resolução CNE/CP nº1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

No segundo período, Educação e Mediação Cultural em Museus de 60 horas atende ao Estatuto de Museus de 2009 (Lei Nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009), que prevê a gestão dos educativos de museus como uma das habilidades do Museólogo. Esta AAC entra na perspectiva da integralização da extensão; uma vez que parte de sua carga horária pode ser integralizada em ações nos Museus da Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG (REMECC).

Documentação Museológica discute a cadeia operatória da museologia na indexação e gestão de acervos museológicos. Museologia I aprofunda os conhecimentos teóricos adquiridos em Introdução à Museologia e Memória e Patrimônio Cultural amplia a discussão da atuação profissional do Museólogo para os campos da Preservação e Gestão do Patrimônio Cultural. Em Estudos da Cultura Brasileira, o estudante de Graduação mais uma vez se aproxima das discussões sobre a diversidade cultural, estudando a ancestralidade indígena e africana na formação do povo brasileiro.

No terceiro período, o estudante cursa a AAC Museologia II, Arte e Musealização I (disciplinas teóricas), destacando a epistemologia do campo e Estudos de Público, Expografia I que abordam os processos museais da cadeia operatória de procedimentos técnicos e científicos da Museologia. Patrimônio Cultural no Mundo Moderno e Contemporâneo contempla as discussões sobre a legislação e proteção ao patrimônio cultural.

No quarto período, a matriz apresenta a AAC Pesquisa Histórica em Museus, que discute a importância da realização das pesquisas para acervos de exposições em museus conforme descrito na ementa. A teórica Arte e Musealização II aprofunda temas sobre a musealização da cultura material e imaterial. As AAC aplicadas de Expografia II e Gestão de Acervos são ligadas a cadeia operatória de procedimentos técnicos e científicos da Museologia.

No quinto período, os estudantes cursam Objeto Museológico e Cultura Material; de acordo com o previsto em sua ementa e iniciam a montagem da exposição curricular, obrigatória no Curso de Museologia. A Exposição Curricular I prevê a montagem de uma exposição com tema e local definido a cada

período. O Laboratório de Expografia do curso dá suporte às atividades desta AAC. Em Conservação e Museus I, o estudante apreende noções básicas de Conservação que serão aplicadas no acervo selecionado para Exposição Curricular.

No sexto período, o estudante inicia seu estágio obrigatório; conforme descrito acima e cursa Exposição Curricular II e Conservação e Museus II também. Estas atividades acadêmicas curriculares são aplicadas no desenvolvimento da exposição do curso; cujo formato é definido em projeto de ensino e extensão anual. Em Gestão de Museus os estudantes abordam as políticas públicas contemporâneas no que diz respeito a gestão de instituições museais em seus aspectos humanos e financeiros.

No sétimo período, o estudante continua o estágio obrigatório e cursa o Plano Museológico. Esta última AAC aplicada com 60 horas pode ser desenvolvida em parceria com a REMECC. Em Elaboração de Projeto de Pesquisa o estudante define sua proposta para elaboração do trabalho de conclusão de curso (TCC).

No último período, o estudante finaliza o estágio obrigatório, cursa Fundamentos da Ciência da Informação que aprofunda o campo da Ciência da Informação e possibilita acesso às discussões das linhas de Pós-Graduação dos Programas da ECI. Atualmente, são o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI- <http://ppgci.eci.ufmg.br>) e o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGCOC- <http://ppggoc.eci.ufmg.br>). A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso orientação torna-se obrigatório nessa estrutura curricular.

6.4-Integralização de Carga Horária em Extensão

O estudante do Curso de Museologia integralizará o percentual de 10% da carga horária total ofertada pelo curso, 240 horas em AAC obrigatórias, de acordo com a Resolução CEPE 10/2019 da UFMG, que regulamenta a Formação em Extensão Universitária, como um conjunto de atividades acadêmicas curriculares, que permitem a integralização de carga horária nos percursos curriculares dos Cursos de Graduação, por meio da participação dos estudantes em ações de extensão universitária, conforme as normas e diretrizes vigentes.

A integralização da carga horária extensionista no Curso de Museologia ocorre integralmente por meio de atividades acadêmicas curriculares obrigatórias, que totalizam 240 horas de formação em extensão. As referidas atividades acadêmicas curriculares distribuídas ao longo do curso são: Laboratório de Experimentação Museológica, Educação e Mediação Cultural em Museus, Gestão de Acervos, Expografia I.

A Atividade Acadêmica Curricular (AAC) obrigatória de primeiro período, Laboratório de Experimentação Museológica - 60 horas (teórica/prática), do tipo disciplina, cujo registro ocorre por matrícula prévia - está vinculada ao projeto da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG. A parceria com a REMECC foi estabelecida desde o início do curso e potencializa estágios, programas e projetos de extensão, treinamento para a formação profissional desenvolvidos em torno dos processos museais. O Laboratório de Expografia é usado por alguns espaços da REMECC em um movimento dialógico, no qual o estudante do Curso de Museologia pode aplicar os conhecimentos adquiridos na prática. São ações extensionistas como documentação museológica, preservação de acervos, projetos de exposição entre outras.

A AAC obrigatória de segundo período Educação e Mediação Cultural em Museus - 60 horas (teórica/prática), do tipo disciplina, cujo registro ocorre por matrícula prévia - está vinculada aos Programas de Extensão: Museus, Educação, Imagens e Oralidades- MEIO. Neste programa são desenvolvidos estudos sobre os conceitos de educação e museus, educação museal e realizadas pesquisas sobre mediações possíveis nos espaços museais, na relação com as imagens, oralidades e desenvolvimento de materiais para uso pedagógico dos museus. As ações práticas desta atividade são desenvolvidas em parceria com museus e com o Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência/PROMESTRE da Faculdade de Educação. Os estudantes matriculados dão suporte na construção de recursos educativos para museus, elaboração de programas educativos e formação de educadores de museus.

A atividade acadêmica curricular obrigatória de terceiro período Expografia I - 60 horas (teórica/prática), do tipo disciplina, cujo registro ocorre por matrícula prévia - está vinculada ao projeto Planejamento em Foco: Diagnóstico e Projeto de Revitalização das Exposições de Paleontologia e Geociências do

MHNJB-UFMG. Dentro desse programa existem ações extensionistas que são desenvolvidas na AAC como por exemplo: diagnóstico do acervo, atualização de projeto expositivo, formação de educadores de museus. Essas ações são desenvolvidas no Museu de História Natural e Jardim Botânico da UFMG (MHNJB).

A AAC obrigatória de quarto período Gestão de Acervos - 60 horas (teórica/prática), do tipo disciplina, cujo registro ocorre por matrícula prévia - está vinculada a implantação de um sistema integrado de informação na Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG e o aluno desenvolverá as atividades práticas no Centro Virtual de Memória da Extensão da UFMG. Estas atividades dizem respeito, sobretudo, a documentação museológica do acervo da extensão na UFMG.

O curso possibilita, também, ao estudante a complementação da integralização da extensão por meio de atividades acadêmicas optativas, Iniciação à Extensão A, B, C e D. Tais atividades são de registro a posteriori, do tipo projeto, possuem carga horária prática e a carga horária total varia entre 15 e 60 horas.

6.5- Integralização da Carga Horária a Distância

A carga horária a distância ofertada no Curso de Museologia, 60 horas, equivale a 2,5% da carga horária total do curso, 2400 horas, seguindo a Resolução CEPE/UFMG/13-2018 de 11 de Setembro de 2018, que determina o limite de 20% de oferta de carga horária não presencial em relação à carga horária do total do curso. Nesse caso, o curso oferta a atividade acadêmica curricular optativa Fundamentos de Libras (60 horas), integralmente à distância, e de matrícula prévia.

Vale destacar que, as atividades acadêmicas curriculares com carga horária a distância é equivalente às presenciais, para efeito de integralização curricular.

A AAC Fundamentos de Libras conta com tutoras estudantes de pós-graduação *stricto sensu*, que acompanham as atividades dos monitores, estudantes de graduação, junto aos alunos, esclarecendo dúvidas, verificando o andamento das atividades na disciplina e orientando-os no atendimento aos alunos. As tutoras também auxiliam os professores nas tarefas de treinamento dos monitores, na aplicação das atividades avaliativas, na correção das atividades, no atendimento online aos alunos de graduação e na revisão do conteúdo online da disciplina.

Os monitores (alunos de graduação) direcionam os estudantes nas atividades didáticas, respondem aos fóruns de discussão, orientam os alunos em suas dúvidas nas atividades (com atendimento online e presencial) e auxiliam os professores nas atividades avaliativas (tanto na elaboração e correção de um vídeo produzido em Libras pelos alunos matriculados na AAC, quanto na aplicação das avaliações formais, online e presencial).

O material didático utilizado é postado no Moodle e foi produzido pela equipe de professores do Curso de Libras da FALE, e está em constante reavaliação e atualização pela equipe. São também oferecidos aos estudantes textos atuais na área, além de acesso a dicionários online (através de links externos).

A equipe é composta por professores da área de Letras, por tutores, bolsistas de pós-graduação, e por monitores, estudantes de graduação, provenientes da Letras e áreas diversas afins. A interação da equipe se dá online através da Plataforma Moodle, onde foi criado um espaço de tutoria, que é utilizada como plataforma de interação da equipe – através de fóruns de discussão; assim como oferece conteúdo de apoio aos monitores, como critérios de correção de atividades e fóruns, organização e modelo de mensagens, tutoriais de ajuda; glossário e dicionário de Libras.

7-DOS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

7.1- Avaliação da Aprendizagem

As Normas Gerais da Graduação em seu Artigo 12 prevê que o aproveitamento no tocante às AAC é mensurado, pelo resultado da avaliação do estudante aferido em cada atividade. As avaliações podem ser de diferentes modalidades, entre as quais destacam-se: trabalhos individuais e em grupo; prova individual ou em grupo; provas orais ou escritas; elaboração de mapas e questionários. A avaliação é construída considerando critérios como: dedicação do aluno

às atividades de cada disciplina, domínio teórico/prático em relação ao conteúdo ministrado, capacidade de aplicação dos conhecimentos em atividades individuais e em grupo, desenvolvimento das habilidades/competências pretendidas no âmbito de cada disciplina/atividade.

A avaliação é um processo contínuo e interativo que ocorre durante o processo de aprendizagem, com o objetivo de fornecer retorno e orientação aos estudantes, de modo a melhorar seu desempenho e promover o desenvolvimento contínuo das habilidades e conhecimentos.

Aqui estão algumas características da avaliação formativa:

1. **Retorno construtivo:** A avaliação formativa fornece feedback específico e construtivo aos alunos, destacando seus pontos fortes e identificando áreas em que precisam melhorar. Isso permite que os alunos entendam suas lacunas de conhecimento e adotem estratégias para aprimorar seu aprendizado.
2. **Oportunidades de melhoria:** Ao receber feedback regular durante o processo de aprendizagem, os alunos têm a chance de refletir sobre seu próprio trabalho e realizar ajustes para melhorar seu desempenho. A avaliação formativa incentiva a autorreflexão e a autorregulação, promovendo o desenvolvimento de habilidades metacognitivas.
3. **Engajamento ativo dos alunos:** A avaliação formativa envolve os alunos como participantes ativos em seu próprio processo de aprendizagem. Eles são encorajados a definir metas de aprendizagem, monitorar seu progresso e fazer ajustes conforme necessário. Isso aumenta o senso de responsabilidade e motivação dos alunos em relação ao seu aprendizado.
4. **Adaptação do ensino:** Através da avaliação formativa, os educadores podem coletar informações valiosas sobre o progresso dos alunos e identificar as estratégias de ensino mais eficazes. Com base nesses dados, os professores podem ajustar seu planejamento e abordagem, adaptando o ensino às necessidades individuais dos alunos.
5. **Identificação de lacunas no ensino:** A avaliação formativa não beneficia apenas os alunos, mas também os educadores. Ela fornece informações sobre quais conceitos ou habilidades os alunos estão tendo dificuldade, permitindo que os professores identifiquem lacunas no ensino e façam intervenções adequadas para melhorar a compreensão dos alunos.
6. **Foco no processo de aprendizagem:** A avaliação formativa concentra-se no processo de aprendizagem em si, e não apenas nos resultados finais. Ela reconhece que os alunos estão em diferentes estágios de desenvolvimento e valoriza o progresso individual. Isso promove uma cultura de aprendizagem contínua e valoriza o esforço e a dedicação dos alunos.

A avaliação formativa pode ser realizada de diversas formas, como perguntas e respostas em sala de aula, tarefas práticas, projetos, discussões em grupo, revisões de pares e autoavaliação. O objetivo é oferecer feedback oportuno e direcionado, permitindo que os alunos melhorem continuamente seu aprendizado e desenvolvam habilidades para a vida toda.

7.2- Avaliação do Curso

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação do Curso de Bacharelado em Museologia são realizados por diferentes colegiados e órgãos da Universidade. O primeiro deles refere-se ao Núcleo Docente Estruturante (NDE), que se constitui de grupo de docentes eleitos pelo Colegiado do Curso, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso; conforme rege o art.1o. da Resolução MEC no. 01 de 17 de junho de 2010.

O NDE se reúne semestralmente, visando apresentar, debater e refletir questões referentes ao desempenho e Gestão do Curso, inovações no campo da Museologia, percepção dos alunos sobre o curso, necessidade de alterações ou complementações de disciplinas frente às demandas e tendências de mercado, medidas para incentivar a participação de alunos em atividades de pesquisa e extensão, avaliação da trajetória e estratégias para melhoria do curso.

O Colegiado do Curso garante a formação dos alunos, em colaboração com todos os professores. As reuniões ordinárias têm periodicidade bimestral, mas podem ocorrer outras reuniões para resolução de assuntos pertinentes ao bom andamento das atividades acadêmicas. São realizadas periodicamente reuniões ampliadas do Colegiado; retomando temas importantes para a formação do estudante.

A UFMG iniciou, no 2º semestre de 1994, o desenvolvimento de procedimentos de avaliação de atividades acadêmicas curriculares e docentes pelos discentes. Esse sistema de avaliação do ensino consiste na aplicação semestral dos questionários de “Avaliação de Disciplinas/Atividade- Questionário do Aluno” e/ou “Questionário de Avaliação do Curso pelo Formando.” Os questionários estão disponíveis no site www.ufmg.br/prograd e com o número de registro na UFMG e da senha acadêmica, o aluno inicia o preenchimento do formulário eletrônico de avaliação. Cabe ao Colegiado, realizar a divulgação junto ao corpo discente; lembrando a importância da avaliação para melhoria do processo ensino-aprendizagem. O preenchimento do questionário pelo aluno precede a matrícula online nos Cursos de Graduação da UFMG e é um procedimento obrigatório.

A cada início de semestre, o Colegiado do Curso de Museologia analisa os resultados da avaliação discente das atividades acadêmicas curriculares cursadas e juntamente com os docentes é feita uma reavaliação dos processos de ensino e aprendizagem.

8- DAS POLÍTICAS E PROGRAMAS DE PESQUISA E EXTENSÃO

O Curso de Museologia da UFMG oferece uma formação teórica sólida, base para o correto exercício da profissão, assim como uma carga significativa de disciplinas de aplicação prática; destinada a preparar os alunos para uma atuação qualificada no mercado de trabalho, em sintonia com as demandas atuais das instituições museológicas brasileiras. Pensando a atuação do Museólogo em um contexto mais amplo e dinâmico, privilegia temas relativos à inserção dos museus nos âmbitos da cultura e da sociedade como: Memória, Patrimônio, História, Identidades e Políticas Culturais.

Todos os docentes conduzem ou estão envolvidos em projetos de ensino, pesquisa ou extensão que oferecem bolsas de várias modalidades. Durante a Graduação, o estudante poderá atuar em projetos de pesquisa, que tratarão de temas como: História da Constituição dos Museus Brasileiros e suas Coleções; Conservação Preventiva e Documentação de acervos; Estudos de Público; Elaboração de Novas Técnicas e Tecnologias Expositivas, o Papel Social dos Museus e Educação em Museus.

Atualmente, o curso apresenta quatro grupos de estudos e pesquisas; conforme o quadro abaixo:

Grupos de pesquisa do Curso de Museologia

Grupo	Coordenação	Parcerias
--------------	--------------------	------------------

MEIO-Museus, Educação, Imagens e Oralidades

Jezulino Lúcio Mendes Braga

PRO-MESTRE-FAE

RARIORUM- RARIORUM -

Núcleo de Pesquisa em História das Coleções
e dos Museus

René Lommez Gomes

Curso de História UFMG

ESTOPIM-Núcleo de Estudos

Interdisciplinares do Patrimônio Cultural

Luiz Henrique Assis Garcia

Escola de Belas Artes

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os grupos de pesquisa reúnem pesquisadores do campo da Museologia, História, Educação entre outras áreas. Na Escola de Ciência da Informação existem dois programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu*:

- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGI): Tem como área de concentração Informação, Mediação e Cultura e estrutura-se em três linhas de pesquisa: Memória Social, Patrimônio e Produção do Conhecimento, Políticas Públicas e Organização da Informação e Usuários, Gestão do Conhecimento e Práticas Informacionais.

- Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGCO): O objetivo é atender a necessidade de formação de pesquisadores e profissionais com habilidades específicas para manipulação, organização e gestão do conhecimento produzido e disseminado nos mais diversos ambientes. O Programa fundamenta-se na conjunção entre os três objetos básicos da investigação em Ciência da Informação: conhecimento, tecnologia e pessoas. Além dos dois programas, o Curso de Museologia se articula ao Programa de Pós-Graduação em Educação e Docência (PROMESTRE-FAE). O PROMESTRE é o Mestrado Profissional em Educação da UFMG. Sua missão é contribuir na melhoria da educação brasileira, em especial da rede pública de ensino da educação básica, com produção de conhecimentos e aprimoramento de profissionais da Educação.

9- DA INFRAESTRUTURA

9.1- Instalações, Laboratórios e Equipamentos

A Escola de Ciência da Informação (ECI) tem o seu prédio de quatro andares localizado no complexo FAFICH/FALE/ECI e possui hoje espaço necessário para o desenvolvimento das atividades acadêmicas do Curso de Museologia. Como o prédio foi finalizado em 1989, verificam-se agora algumas necessidades de adaptação ao crescimento da ECI e às modificações necessárias para acessibilidade.

A construção do Centro de Atividades Didáticas (CAD) junto ao nosso complexo ofereceu condições ideais para as atividades acadêmicas, pois estão previstos auditórios e salas de aula de diversos tamanhos e com toda a infraestrutura de aparelhagem multimídia e de comunicação global.

A ECI conta com um auditório com capacidade para 100 pessoas, salas multiuso e laboratórios. A Biblioteca Prof.^a Etelvina Lima possui 604 m² de área construída, dividida em doze ambientes. Oferece aos usuários salas equipadas com seis computadores com acesso à internet e uma sala para o Programa de Acesso à Informação Digital (PAID) da Fundação Mendes Pimentel com 12 microcomputadores e dois servidores em ambiente Linux. A Biblioteca desenvolve e mantém online duas bases de dados específicas da área, que são as bases PERI (de artigos de periódicos) e REV (de revistas). Os livros e periódicos cobrem a bibliografia básica e complementar das atividades acadêmicas dos cursos e possui todos os itens constantes da atual bibliografia básica e complementar.

A Biblioteca acessa constantemente o Portal Capes, bem como dá instruções periódicas aos alunos sobre sua utilização. Quanto à política de desenvolvimento do acervo, a Biblioteca segue as diretrizes estabelecidas pela Biblioteca Universitária e está em elaboração a Política de Desenvolvimento do Acervo da mesma, traçada pela Comissão da Biblioteca.

9.1.1- Laboratório de Preservação de Acervos (LPA)

O Laboratório de Preservação da Escola de Ciência da Informação da UFMG é destinado ao desenvolvimento de atividades de preservação e conservação de acervos em apoio às atividades acadêmicas curriculares das Graduações em Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia; além da promoção de cursos, oficinas, palestras, seminários e atividades relacionadas. Seguindo os mesmos princípios que norteiam o trabalho da Universidade, o LPA não funciona apenas como um local de prática; mas também como centro de desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ensino: Oferta atividades acadêmicas curriculares em comum nas áreas de Preservação e Conservação de acervos para os Cursos de Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia e Museologia; além de atividades acadêmicas curriculares optativas e cursos de extensão nessas mesmas áreas.

Pesquisa: Busca e divulga novos conhecimentos e técnicas na área de Preservação e Conservação de acervos.

Extensão: Estabelece um processo de interlocução com as comunidades, com o objetivo de desenvolver ações educativas de sensibilização e capacitação para a preservação de acervos.

9.1.2- Laboratório de Expografia

A formação em Museologia requer dentre outras habilidades, preparar os discentes para o domínio de técnicas e procedimentos que viabilizam os processos de musealização, especificamente as operações de Salvaguarda e Comunicação do Patrimônio museológico. Dentre as competências e habilidades específicas dos Graduados em Museologia, de acordo com as diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC; além de planejar e desenvolver exposições, programas educativos e culturais.

Em atendimento a essas diretrizes e a exemplo de demais Cursos de Museologia no país, o Curso de Museologia da UFMG prevê em seu Projeto Pedagógico quatro disciplinas: Expografia I e II e Exposição Curricular I e II oferecidas nos 3º, 4º, 5º e 6º períodos; destinadas ao desenvolvimento do planejamento e produção de exposições curriculares.

A formação no campo da Expografia apresenta-se como essencial para o exercício competente da profissão do Museólogo, uma vez que os prepara para operar com a principal linguagem comunicacional dos museus, que são as exposições. O processo de aprendizagem deve simular a realidade da prática de produção de uma exposição em museu; o que requer condições laboratoriais específicas que atendam demandas concernentes a espaço, equipamento, material de consumo e serviços.

Dessa forma, torna-se fundamental para o desenvolvimento das atividades o apoio de um monitor, que auxilie o desenvolvimento das atividades que ocorrem no Laboratório de Expografia:

- Permitir a realização de atividades laboratoriais do Curso de Graduação em Museologia, notadamente as relacionadas à Expografia;
- Contribuir com o desenvolvimento e a realização de exposições museológicas curriculares, indispensáveis à formação dos Museólogos;
- Oferecer apoio a realização de exposições realizadas, fora das dependências da ECI;
- Contribuir com a formação de alunos, de diferentes cursos da UFMG, que se interessam pela temática da Curadoria, Pesquisa e Comunicação

Museológica;

- Ampliar as possibilidades de diálogos interdisciplinares no âmbito do Laboratório de Expografia.

9.1.3- Centro de Apoio a Tecnologia da Informação (CATI)

O Centro de Apoio a Tecnologia da Informação (CATI) tem como objetivo, suprir as diferentes áreas da Escola de recursos computacionais e outras tecnologias de informação, apoiando o desenvolvimento de suas atividades. Fornece também treinamento e consultoria técnica ao pessoal docente, discente e técnicos administrativos na área de informática e está subordinado à Direção da Escola.

Dentre as atividades desenvolvidas pelo CATI estão:

- Promover a discussão da política de informática na Escola;
- Dar suporte aos trabalhos acadêmicos, de pesquisa e extensão, e a implantação e treinamento no uso de modernas tecnologias de informática;
- Definir a aquisição de equipamentos, programas e serviços de informática;
- Apoiar a elaboração do Plano Diretor de Informática da Escola.

9.2- Biblioteca

A Biblioteca Prof.^a Etelvina Lima atende aos cursos de graduação em Biblioteconomia, Arquivologia, Museologia e as pós-graduações *lato sensu* e *stricto sensu* (mestrado/doutorado em Ciência da Informação e Gestão e Organização do Conhecimento) e a comunidade externa – outras instituições, pesquisadores, alunos de intercâmbio e visitantes. Fundada em 1950, quando foi criado o Curso de Biblioteconomia promovido pela secretaria de Educação de Minas Gerais em convênio com o Instituto Nacional do Livro (INL), que mais tarde deu origem à Escola de Biblioteconomia da UFMG, atual Escola de Ciência da Informação. Em 27 de maio de 1980 passou a ser denominada Biblioteca Prof.^a Etelvina Lima em homenagem à professora e também fundadora do Curso de Biblioteconomia.

Sua peculiaridade é servir também de biblioteca-laboratório, espaço vivo para “pesquisa de campo” na área de ciência da informação e em áreas do conhecimento relacionadas.

Faz parte do Sistema de Bibliotecas da UFMG e é especializada nas áreas de biblioteconomia e documentação, ciência da informação, arquivologia e museologia. Oferece a comunidade universitária serviços e produtos necessários ao desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

Visando promover a acessibilidade, a Biblioteca da Escola de Ciência da Informação, disponibiliza um computador adaptado de acesso exclusivo aos usuários com deficiência visual. Este equipamento foi adquirido pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão – NAI da UFMG, órgão responsável pela coordenação de ações que assegurem as condições de acessibilidade necessárias ao ingresso, permanência, participação e autonomia de pessoas com deficiência no âmbito da instituição.

A biblioteca mantém e oferece livre acesso às seguintes bases de dados:

- Base Libes: Literatura Brasileira em Biblioteca Escolar- Base de dados que reúne referências de documentos sobre biblioteca escolar produzidos no Brasil; inclui artigos de periódicos, dissertações, teses e trabalhos apresentados em eventos.
- Base PERI: Periódicos- Fonte de informação reconhecida nacionalmente criada em 1987. Contém referências de artigos de periódicos e trabalhos publicados em anais de eventos técnico-científicos, refletindo principalmente a literatura nacional nas áreas de Biblioteconomia, Ciência da

Informação, Arquivologia, Museologia e outras interdisciplinares. Cobre documentos impressos existentes no acervo da Biblioteca Professora Etelvina Lima e os disponibilizados através da Internet, apresentando resumos e/ou texto completo.

A Biblioteca Prof.^a. Etelvina Lima possui 604m² de área construída, dividida em doze ambientes. Oferece aos usuários salas equipadas com seis computadores com acesso à Internet e uma sala para o Programa de Acesso à Informação Digital (PAID), da Fundação Mendes Pimentel, com 12 microcomputadores e dois servidores, ambiente Linux. O seu acervo é composto por: 9.152 títulos; 14.273 exemplares; 631 títulos de periódicos; 413 títulos de teses e dissertações; 465 exemplares de teses e dissertações. Quanto à política de desenvolvimento do acervo, a Biblioteca segue as diretrizes estabelecidas pela Biblioteca Universitária e está em elaboração a Política de Desenvolvimento do Acervo da mesma, traçada pela Comissão da Biblioteca. Essa comissão é composta pelo coordenador, representante discente, representante dos departamentos e dos colegiados (graduação, especialização e pós-graduação) e é reeleita de dois em dois anos pelos segmentos da ECI que a compõem.

10- DA GESTÃO DO CURSO, CORPO DOCENTE E CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A gestão do Curso de Museologia divide-se entre as atribuições do Colegiado, da Central de Atendimento dos Cursos e do Núcleo Docente Estruturante, apoiada nas atividades dos servidores técnico-administrativos da escola e dos docentes vinculados à Escola de Ciência da Informação. O Colegiado conta com o apoio da Central Única de Graduações, que atende as demandas dos estudantes e auxilia na gestão acadêmica.

O Colegiado segue o disposto no Estatuto e o Regimento Geral da UFMG e é composto por membros titulares e suplentes, incluindo a representação discente. Dos professores que atualmente o compõem (5 no total) todos cumprem o regime de trabalho de dedicação exclusiva.

10.1- Corpo Docente e Corpo Técnico-Administrativo

A ECI dispõe de um total de 44 (quarenta e quatro) professores, dos quais 40 (quarenta) têm doutorado (91%), nove (9) têm pós-doutorado, e 4 (quatro) têm mestrado (9%). 43 (quarenta e três) professores trabalham em regime de tempo integral com dedicação exclusiva (DE), representando 98% do corpo docente e apenas 1 (um) trabalha em regime de tempo parcial (20 horas semanais).

O corpo docente que contribui com a formação acadêmica dos alunos do Curso de Museologia possui formação interdisciplinar. Contamos com a participação de professores oriundos de 3 Unidades Acadêmicas e assumem atividades acadêmicas curriculares; conforme o perfil de aproximação com a discussão proposta na ementa.

Docentes	Titulação
Ana Cecília Rocha Veiga	Doutora
Carolina Ruoso	Doutora
Felipe Eleutério Hoffman	Doutor
Jezulino Lúcio Mendes Braga	Doutor
Jussara Vitória de Freitas	Doutora
Leticia Julião	Doutora
Luiz Henrique Assis Garcia	Doutor

René Lommez Gomes	Doutor
Rodrigo Moreno Marques	Doutor
Luana Campos Akinruli	Doutor
Verona Segantini	Doutora

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Os docentes e discentes são atendidos pela Central Única de Graduações. A central foi criada em 2023 para atender às necessidades dos cursos de graduação da ECI. Ao lado da Central existe uma sala para que o coordenador do colegiado possa atender aos estudantes e orientar sobre questões acadêmicas.

Três técnicos administrativos em educação são lotados na Central e realizam todos os procedimentos acadêmicos necessários para o Curso de Museologia.

11-DOCUMENTOS CONSULTADOS

BARRA FATTO, A. Relação dos Currículos adotados de 1932 à 1975. Curso de Museus. Museu Histórico Nacional/Departamento de Assuntos Culturais/Ministério da Educação e Cultura. 1975.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9.394, de 20/12/1996)

BRASIL. Lei que dispõe sobre a Regulamentação da profissão de Museólogo (Lei nº. 7.287, de 18/12/1984)

CONSELHO INTERNACIONAL DE MUSEUS (ICOM). Código de Ética para Museus. (Revisto e atualizado na 21ª Assembléia Geral, realizada em Seul, Coreia do Sul, em 08/10/2004; traduzido em 2005 pelo Comitê Brasileiro do ICOM, com base nas versões inglesa e francesa)

Declaração de Caracas (ICOM, 06/02/1992) In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15 – 1999. p.229-249

Declaração de Québec (ICOM, 12/12/1984) In: Cadernos de Sociomuseologia. nº15– 1999. p.209-212

Diretrizes Curriculares para os Cursos de Museologia. Parecer CNE/CES nº. 492/2001, D.O.U., 09 jul. 2001.

Estatuto de Museus (Lei 11.904, de 14 de janeiro de 2009)

12 - BIBLIOGRAFIA

CORAZZA, S. O que quer um currículo? Pesquisas pós-críticas em educação.

Petrópolis: Vozes, 2001.

GARCIA, R.L. e MOREIRA, A. F. B. Currículo na contemporaneidade: incertezas e desafios. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, A. F. B. e SILVA, T. T. (Orgs.). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1994.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: questões atuais. Campinas: Papirus, 1997.

MOREIRA, A. F. B. (Org.). Currículo: políticas e práticas. Campinas: Papirus, 2006.

SILVA, T. T. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

SILVA, T. T. O currículo como fetiche. Autêntica: Belo Horizonte, 1999.

13-ANEXO

EMENTÁRIO 2024

SYLLABUS 2024**ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES OBRIGATÓRIAS****Arte e Musealização I**

Estudar teoria e História da Arte enquanto referência nos processos de musealização, com ênfase nos valores de musealidade e analisar como a História da Arte influenciou nos critérios de organização das missões e coleções dos museus de arte até meados do século XX. Estudo de práticas antirracistas nos museus e educação para as relações étnico raciais.

Art and Musealization I

To study the theory of art and the history of art as a reference in the processes of musealization, with emphasis on the values of museality and analyze how the History of Art influenced the criteria of organization of the missions and collections of art museums until the mid-twentieth century. Study of anti-racist practices in museums and education for ethnic-racial relations

Arte e Musealização II

Estudar o papel de artistas, públicos, curadores e arte/educadores nos processos de musealização e a produção de transformações na teoria e História da Arte a partir de meados do século XX. Estudo de práticas antirracistas nos museus e educação para as relações étnico raciais

Art and Musealization II

To study the role of artists, publics, curators and art/educators at the musealization processes and the production of transformations in the theory of art and the history of art from the mid-twentieth century. Study of anti-racist practices in museums and education for ethnic-racial relations

Conservação e Museus I

Introdução às teorias da conservação. Estudo dos materiais e técnicas constitutivas dos bens culturais: materiais orgânicos e inorgânicos. Processos de degradação dos materiais: agentes físicos, químicos e biológicos. Diagnóstico e descrição do estado de conservação.

Conservation and Museums I

Introduction to conservation theories. Study of materials and techniques constituting cultural goods: organic and inorganic materials. Material degradation processes: physical, chemical and biological agents. Diagnosis and description of the state of conservation.

Conservação e Museus II

Estudo dos impactos das condições climáticas sobre acervos e objetos. Técnicas de manuseio, acondicionamento e transporte de acervo. Características do acervo para exposição, documentação e vistoria. A conservação preventiva no espaço dos museus.

Conservation and Museums II

Study of the impacts of climatic conditions on collections and objects. Handling, packaging and transport techniques. Features of the collection for exhibition, documentation and inspection. Preventive conservation in the museum space.

Cultura e Informação

Teorias antropológicas; evolução humana; natureza e cultura; cultura e sociedade; etnocentrismo e relativização; signos, símbolos e significados; perspectivas antropológicas contemporâneas; métodos e técnicas da pesquisa antropológica. Estudo de práticas antirracistas nos museus e educação para as relações étnico raciais

Culture and Information

Anthropological theories; human evolution; nature and culture; culture and society; ethnocentrism and relativization; signs, symbols and meanings; contemporary anthropological perspectives; methods and techniques of anthropological research. Study of anti-racist practices in museums and education for ethnic-racial relations

Documentação Museológica

Análise dos conceitos da Documentação Museológica, tipologias diferentes de numeração, a importância da Política de Aquisição de Acervos e Gestão de Coleções nas instituições culturais, a criação dos instrumentos de registro, o papel do courier, a ênfase na pesquisa e a divulgação do conhecimento.

Museological Documentation

Analysis of Museological Documentation concepts, different types of numbering, the importance of the Politic Acquisition of the Collection and Management of the Collections in cultural institutions, the creation of registration instruments, the role of the courier, the emphasis on research and the dissemination of knowledge.

Elaboração e apresentação de trabalhos científicos

O conhecimento científico e suas condições de produção, verificação e difusão. Perspectivas teórico-metodológicas nas ciências sociais. O processo de pesquisa. Etapas do projeto de pesquisa.

Preparation (or Development) and divulgation (or Dissemination) of scientific work

The scientific knowledge and its production conditions, verification and diffusion. Theoretical methodological perspectives in Social Sciences. The research process. Stages of a research project.

Elaboração de Projeto de Pesquisa

Elaboração do projeto de pesquisa científica. Normas técnicas e ética na pesquisa.

Development of Research Project

Elaboration of Scientific Research Project. Technical standards and ethics of research.

Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso

Desenvolvimento da pesquisa, redação e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso de Museologia.

Development of the Undergraduate Final Work

Research development and writing of the Undergraduate Final Work of the Museology Course.

Estudos da Cultura Brasileira

Análise de manifestações culturais no Brasil. Diversidade de expressões e instituições culturais. Estudo das principais abordagens da cultura no pensamento social brasileiro. História e cultura africana e indígena.

Brazilian Culture Studies

Analysis of Brazilian cultural manifestations. Diversity of cultural expressions and institutions. Study of the main approaches (or frameworks) of culture in the Brazilian social thinking. Africanan dinigenous history and culture.

Educação e Mediação Cultural em Museus

Estudo da educação e da mediação cultural em museus. Práticas educativas em museus, relações museu e escola, produção de materiais didáticos e atividades e programação cultural. Debater ações de direitos humanos desenvolvidas nos projetos educativos. Aproximação com instituições museais da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG por meio de ações de extensão.

Museum Education and Cultural Mediation

Study of education and cultural mediation in museums. Educational practices in museums, school and museum relations, didactic activities and materials production and cultural programs. Discuss human rights actions developed in educational projects. Closeness with museum institutions of the Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG through extension actions.

Estágio A

Atividade em ambiente de trabalho, dentro da UFMG ou em entidade externa. Experiência profissional em processos museais.

Internship A

Activity in a work environment, within UFMG or in an external entity. Professional experience in museal processes.

Estágio B

Atividade em ambiente de trabalho, dentro da UFMG ou em entidade externa. Experiência profissional em processos museais.

Internship B

Activity in a work environment, within UFMG or in an external entity. Professional experience in museal processes.

Estágio C

Atividade em ambiente de trabalho, dentro da UFMG ou em entidade externa. Experiência profissional em processos museais.

Internship C

Activity in a work environment, within UFMG or in an external entity. Professional experience in museal processes.

Estudos de Público

Análise das relações entre os museus, seus públicos em diferentes situações. Estudos dos conceitos e métodos de pesquisas de públicos. Avaliação museológica, e seus impactos nas políticas institucionais.

Audience Studies

Analysis of the relation among museums and their audiences in different contexts. Study of the concepts and methods of audience studies. Museum evaluation and its impact to the institutional policies.

Expografia I

Análise dos elementos museográficos e suas relações com a expografia. Estudos teóricos da comunicação aplicada à exposição. O processo histórico da prática expositiva. Análise das narrativas e linguagens expositivas. Aproximação com instituições museais da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG por meio de ações de extensão.

Expography I

Analysis of the museographic elements and their relation with expography. Theoretical studies of communication applied to the exhibition. The historical process of the exhibition practice. Analysis of narratives and exhibition languages. Closeness with museum institutions of the Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura UFMG through extension actions.

Expografia II

Estudo do planejamento e elaboração de projetos expográficos: curadoria, conceituação, pesquisa, fomento, cronograma, acessibilidade. Metodologias de avaliação de exposição.

Expography II

Study of the planning and development of expographical projects: curatorship, conceptualization, research, financial support, schedule, accessibility. Exhibitions evaluation methods.

Exposição Curricular I

Planejamento de exposição curricular: tema, curadoria, pesquisa, seleção de acervo, definição e estudo dos espaços expositivos. Projeto expográfico.

Curricular Exhibition I

Planning of a curricular exhibition: theme, curatorship, research, collection selection, definitions and study of the exhibition spaces. Expographic project.

Exposição Curricular II

Execução do projeto expográfico: iluminação, segurança, acessibilidade e mobiliário. Aplicação de estratégias de comunicação, mediação e avaliação.

Curricular Exhibition II

Execution of the expographic project: lightening, security, accessibility and displays. Applying the communication strategies, education and evaluation.

Fundamentos da Ciência da Informação

A perspectiva histórica da ciência da informação. Inserção no campo das ciências sociais aplicadas. Desenvolvimento da área e sua constituição interdisciplinar.

Os paradigmas. O objeto da ciência da informação. Teóricos e teorias.

Information Science theoretical foundations

Historical perspective of information science. Integration in the field of applied social sciences. Development of the area and its interdisciplinary composition. The paradigms. The object of Information Science. Thinkers and theories.

Gestão de Acervos

Planejamento e implementação de políticas de acervos em museus, considerando os diversos aspectos que envolvem as coleções, tais como: curadoria, aquisição, conservação, localização e movimentação, empréstimos e doações, documentação, direitos autorais e divulgação on-line. Implementação de padrões de

gerenciamento de coleções, planejamento estratégico, gestão de ativos digitais e sistemas informatizados. Aproximação com instituições museais da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG por meio de ações de extensão.

Collection management

Planning and implementation of museums' collections policies considering different aspects related to collections, such as: curatorship, acquisition, conservation, location and movement, loans and donations, documentation, copyright and online publication. Application of collections' management standards, strategic planning, management of digital assets and information systems. Closeness with museum institutions of the Rede de Museus e Espaços de Ciência e Cultura da UFMG through extension actions.

Gestão de Museus

Organização, planejamento e administração de museus e instituições culturais: estatuto e plano de trabalho, gestão financeira, recursos humanos, cronograma, comunicação, riscos, edifício, coleções, processos de projeto, informatização, avaliação da qualidade e serviços. Gestão do gestor: fundamentos de administração pessoal. Sustentabilidade, impacto social, marketing e mercado museal. Sistemas, métodos e estudos de caso.

Museums' management

Organization, planning and administration of museums and cultural institutions: statutes and work planning, financial management, human resources, schedule, communication, risks, building, collections, project management, computerization, quality and services evaluation. Management of the manager: fundamentals of staff administration. Sustainability, social impact, marketing and museum market. Systems, methods and case studies.

História das Coleções e dos Museus

Estudo da história das coleções, dos processos museais e das instituições museológicas, incluindo a história de suas diferentes tipologias. História das instituições museológicas no Brasil. Relações entre coleções, saberes e poder; museus e estados nacionais.

History of collections and museums

Study of the collections, museological process and institutions history, including the history of their different types. History of the Brazilian museological institutions. Relations among collections, knowledge and power; museums and nation states.

Introdução à Museologia

Análise dos principais aspectos e noções que constituem o campo museal; construção do conceito de museu; relações entre museu e Museologia. Estudo do objeto e da coleção museológica como produto sociocultural e dos processos de musealização.

Introduction to Museology

Analysis of the main contents and concepts of the museological field; building the concept of museum; relations between museum and Museology. The study of objects and collections as a sociocultural product and the musealization process.

Laboratório de Experimentação Museológica

Estudo dos processos expográficos nos museus, linguagens narrativas diversas, sistema de iluminação, mobiliário e textos de exposição. Aproximação com instituições museais da Rede de Museus e Espaços de Ciências e Cultura da UFMG por meio de ações de extensão.

Museological Experimentation Laboratory

Study of expographic processes in museums, diverse narrative languages, lighting system, furniture and exhibition texts. Approach with museum institutions of the Network of Museums and Spaces of Science and Culture of UFMG through extension actions.

Memória e Patrimônio Cultural

Introdução aos conceitos de memória e patrimônio e suas relações com a formação de identidades. Estudos das noções de monumento e documento; do papel social das instituições de memória; das manifestações do pensamento patrimonial no Brasil.

Memory and Cultural Heritage

Introduction to the concepts of memory and heritage and their relation with the identities constitution. Studies of the concepts of monument and document; the social role of the memory institutions; the manifestations of the Brazilian patrimonial thinking (or thought).

Museologia I

Análise do processo de constituição da Museologia; Estudo da construção do campo disciplinar, referenciais teóricos; o objeto de estudo, fato museal, interdisciplinaridade, terminologia, estrutura e funções.

Museology I

Analysis of the process of constitution of Museology; study of the construction of the disciplinary field, theoretical references; object of study, museal fact, interdisciplinarity, terminology, structure and functions.

Museologia II

Análise do pensamento e das práticas inovadoras da Museologia na contemporaneidade. Dimensão social dos museus e ética profissional do museólogo. Interface dos estudos culturais e dos estudos de museus com a Museologia.

Museology II

The analysis of Museology's innovative thinking and practices in contemporary times. Social dimension of museums and professional ethics of museologists. The interface between cultural studies and museum studies with Museology.

Objeto Museológico e Cultura Material

Estudo dos processos de desfuncionalização, de resignificação e de interpretação do objeto. Conceito e interpretação de cultura material no contexto museal. Metodologias de estudo da cultura material.

Museological Object and Material Culture

Study of the processes of defunctionalization, resignification and interpretation of the object. Concept and interpretation of material culture in the museal context. Methodologies for the study of material culture.

Patrimônio Cultural no Mundo Moderno e Contemporâneo

Análise da formação do pensamento patrimonial moderno e contemporâneo: convenções patrimoniais; princípios da diversidade e universalidade; patrimônio intangível; direito ao patrimônio; patrimônio e desenvolvimento local.

Cultural Heritage in the Modern and Contemporary World

Analysis of the constitution of the modern and contemporary heritage thinking: heritage conventions; diversity and universality principles; intangible heritage; right to cultural heritage; heritage and local development.

Pesquisa Histórica em Museus

A prática da pesquisa em história e seus conceitos fundamentais. A construção da narrativa historiográfica, procedimentos básicos de investigação e leitura crítica de fontes. Metodologia da história e a pesquisa em instituições culturais.

Historical research in museums

The practice of historical research and its fundamental concepts. The construction of historiographic narrative, basic research procedures and critical reading of sources. History methodology and research in cultural institutions.

Plano Museológico

Estudo do planejamento aplicado às instituições museológicas. A função do plano na instalação, gestão e reestruturação de museus; marcos legais no Brasil; metodologias de elaboração e implantação; estudo de casos.

Museological Plan

Study of planning applied to museological institutions. The function of the plan to the museums' implementation, management and remodeling; legal frames in Brazil; elaboration and implementation methodologies; case studies.

ATIVIDADES ACADÊMICAS CURRICULARES OPTATIVAS

Tópicos em Museologia A, B, C e D

Conteúdo Variável

Topics in Museology A, B, C and D

Variable Content

Tópicos em Museologia Social A, B, C, D

Conteúdo Variável

Topics in Social Museology A, B, C, D

Variable Content

Tópicos em Avaliação de Público A, B, C e D

Discutir mecanismos de avaliação de público em museus e instituições culturais que possuam coleções visitáveis. Elaborar e qualificar instrumentos de análise de público que possam ser usados pelos gestores de museus.

Topics in Audience Assessment A, B, C and D

Discuss audience assessment mechanisms in museums and cultural institutions that have visitable collections. Develop and qualify audience analysis instruments that can be used by museum managers.

Tópicos em Estudo de Público A, B, C e D

Conteúdo Variável

Topics in Audience Study A, B, C e D

Variable Content

Tópicos em Tipologia de Museus, A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Museum Typology A, B, C e D

Variable Content

Tópicos em Gestão de Acervos A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Collections Management A, B, C e D

Variable Content

Tópicos em Pesquisa e História A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Research and History A, B, C e D

Variable Content

Tópicos em Tecnologia da Informação A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Information Technology A, B, C e D

Variable Content

Tópicos em Elaboração de Projetos Culturais A, B, C e D

Conceitos e características de projetos culturais. Sistemas de cultura e políticas de fomento.

Topics in the Preparation of Cultural Projects A, B, C e D

Concepts and characteristics of cultural projects. Culture systems and promotion policies.

Tópicos em Educação e Museus A, B, C e D

Museus como espaços educativos, elaboração de programas e recursos educativos.

Topics in Education and Museums A, B, C e D

Museums as educational spaces, development of educational programs and resources.

Tópicos em Patrimônio A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Heritage A, B, C e D

Variable Content

Tópicos em Documentação Museológica A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Museum Documentation A, B, C e D

Variable content

Tópicos em Museus e Divulgação Científica A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Museums and Scientific Dissemination A, B, C e D

Variable content

Tópicos em Expografia A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Expography A, B, C e D

Variable content

Tópicos em Curadoria A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Curation A, B, C e D

Variable content

Tópicos em História da Arte A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Art History A, B, C e D

Variable content

Tópicos em Conservação e Restauração

Conteúdo variável

Topics in Conservation and Restoration

Variable content

Tópicos em Conservação e Restauração A, B e C

Conteúdo variável

Topics in Conservation and Restoration A, B e C

Variable content

Iniciação a Docência A, B, C e D

Conteúdo variável

Initiation to Teaching A, B, C e D

Variable content

Iniciação a Extensão A, B, C e D

Conteúdo variável

Initiation to Extension A, B, C e D

Variable content

Iniciação a Pesquisa A, B, C e D

Conteúdo variável

Initiating Research A, B, C e D

Variable content

Participação em Eventos A, B, C e D

Conteúdo variável

Participation in Events A, B, C e D

Variable content

Publicações A, B, C e D

Conteúdo variável

Publications A, B, C e D

Variable content

Estágio Não Obrigatório A, B, C e D

Conteúdo variável

Non-Mandatory Internship A, B, C e D

Variable content

Cursos de Curta Duração, A, B, C e D

Conteúdo variável

Short duration courses A, B, C e D

Variable content

Iniciação a Curadoria A, B, C e D

Conteúdo variável

Initiation to Curation A, B, C e D

Variable content

Tópicos Avançados A, B, C e D

Conteúdo variável

Advanced Topics A, B, C e D

Variable content

Fundamentos de Libras

Aspectos históricos da Educação de Surdos e da Formação da Libras e visões sobre o surdo e a surdez. Educação Bilíngue para pessoas surdas e Cultura Surda. Inclusão educacional de alunos surdos. Noções básicas sobre a estrutura linguística da Libras. Desenvolvimento da competência comunicativa em nível básico, tanto referente à compreensão como à sinalização.

Fundamentals of Libras

Historical aspects of the Education of the Deaf and the Formation of Libras and views on the deaf and deafness. Bilingual Education for deaf people and Deaf Culture. Educational inclusion of deaf students. Basics about the linguistic structure of Libras. Development of communicative competence at a basic level, both regarding understanding and signaling.

Tópicos em Conhecimento Museal e Difusão Cultural A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics in Museum Knowledge and Cultural Diffusion A, B, C e D

Variable content

Organização e Gerenciamento de Exposições

Definição do foco da exposição. Curadoria, patrocinadores, instituições envolvidas, seguro, embalagem, transporte, montagem, iluminação, mobiliário, documentação, catálogo.

Organization and Management of Exhibitions

Defining the focus of the exhibition. Curation, sponsors, institutions involved, insurance, packaging, transport, assembly, lighting, furniture, documentation, catalogue.

Planejamento da Exposição Museológica

Exposição museológica. Processamento e programação de exposições. Elaboração de projeto expográfico. Disposição, recursos e iluminação. Roteiro do circuito expográfico. Desenho expográfico. Acervos próprios e de outras instituições. Seguro, transporte, catálogo da exposição. Avaliação.

Museum Exhibition Planning

Museum exhibition. Exhibition processing and programming. Preparation of an exhibition project. Layout, resources and lighting. Exhibition circuit itinerary. Exhibition design. Own collections and those of other institutions. Insurance, shipping, exhibition catalogue. Assessment.

Tópicos Pesquisa Ciência da Informação A, B, C e D

Conteúdo variável

Topics Information Science Research A, B, C e D

Variable content

Difusão Cultural em Museus

Cultura em museus. Comunicação museológica.

Cultural Diffusion in Museums

Culture in museums. Museum communication.